

# GUIA DE MEDICAMENTOS

Relação Municipal de Medicamentos Essenciais  
(REMUME)

Piracicaba | 2024

SMS  
SECRETARIA  
DE SAÚDE



PREFEITURA DE  
**Piracicaba**

## **APRESENTAÇÃO**

Em 1997, foi lançado o Guia Farmacológico do Município de Piracicaba, destinado a orientar os profissionais da saúde quanto aos medicamentos disponíveis nas farmácias municipais. É uma ferramenta de apoio para consulta de informações de medicamentos padronizados na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais. Nos anos posteriores essa relação de medicamentos foi sendo atualizada de acordo com a ampliação dos serviços, novas demandas e as necessidades sanitárias da população, esse Guia é uma nova versão e edição dessas atualizações.

O Guia é atualizado continuamente conforme as deliberações da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do Município contribuindo para a prescrição correta e o uso racional de medicamentos. Oferece a relação de medicamentos, por ordem alfabética, pelo nome do princípio ativo de acordo com a Denominação Comum Brasileira descrevendo as apresentações, indicações, contraindicações, reações adversas, interações, posologia e as normas de dispensação padronizadas pelo Departamento de Assistência Farmacêutica.

### **Consultores Farmacêuticos:**

Lucinéia Lima dos Santos

Solange Regina Rubim dos Reis

### **Comissão de Farmácia e Terapêutica:**

Presidente: Ana Raquel Passari Faggin de Castro - Farmacêutica

Membros: Grasiela Calefo de Aquino - Farmacêutica

Juliana de Almeida e Oliveira - Farmacêutica

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Acebrofilina	10 mg/mL xarope  5 mg/mL xarope	Broncodilatador, expectorante, mucolítico.	Doenças hepáticas, renais e cardiovasculares graves, úlcera péptica ativa, história progressa de convulsões, crianças menores de 2 anos de idade.	Agitação, insônia, arritmia cardíaca, tremores, diarreia, náusea, vômito, boca seca, dor abdominal e epigástrica, erupção cutânea.	Aumento da ação da acebrofilina: álcool, anticoncepcional oral, bloqueador de canal de cálcio, corticosteroide, hormônio de tireoide, vacina contra gripe. Diminuição da ação da acebrofilina: carbamazepina, fenobarbital, fenitoína e os sais de lítio. Ciprofloxacino, alopurinol: retardo da eliminação da Acebrofilina, aumentando o risco de intoxicação. Diets ricas em proteínas diminuem a duração do efeito da acebrofilina; Diets ricas em carboidratos aumentam a duração de seu efeito.	Adultos: (10 mg/mL) 10ml a cada 12 horas.  Crianças: (5 mg/mL) 1 a 3 anos: 2 mg/kg de peso ao dia, a cada 12 horas 3 a 6 anos: 5 mL a cada 12 horas. 6 a 12 anos: 10 mL a cada 12 horas.	Receituário simples.
Acetato de Medroxiprogesterona	150 mg/mL suspensão injetável IM	Contraceptivo, amenorreia secundária ou sangramento uterino anormal por desequilíbrio hormonal, redução da hiperplasia endometrial.	Suspeita de gravidez, suspeita de câncer de mama ou útero, sangramento vaginal ou trato urinário, tromboflebite, antecedentes de tromboembolismo, doenças cerebrovasculares, disfunções hepáticas, histórico de abortos espontâneos.	Irregularidades menstruais, redução da libido, anorgasmia, fogachos, mastalgia, dor ou desconforto abdominal, alteração do peso corporal, náusea, diminuição da massa óssea, osteoporose, retenção de fluidos.	Redução dos níveis plasmáticos da medroxiprogesterona: carbamazepina, fenobarbital, fenitoína, rifampicina, Erva-de-São-João ( <i>Hypericum perforatum</i> ).	Contraceptivo: 150 mg IM a cada 3 meses.  Endometriose: 50 mg/dose/semana ou 100 mg/dose a cada 2 semanas por mínimo 6 meses.  Carcinoma do endométrio: 400 a 1000 mg semanalmente.	<b>Receituário simples.</b>
Acetato de retinol + Colecalciferol	<b>50.000 UI/mL + 10.000 UI/mL solução oral gotas</b>	<b>Carências de vitaminas A e D principalmente nas fases de crescimento, em casos de raquitismo, osteomalácia e fortalecer o sistema imunológico.</b>	<b>Hipercalcemia e hipervitaminoses A e D. Portadores de osteodistrofia renal com hiperfosfatemia.</b>	<b>Cefaleia, irritabilidade, hipercalcemia, prurido, coceira, boca seca, sonolência, náusea, tontura, vômito.</b>	Antiácidos que contenham magnésio ou hidróxido de alumínio, isotretinoína, análogos da vitamina D, preparados que contenham cálcio ou fósforo em altas doses, diuréticos tiazídicos, fenobarbital, fenitoína, colestiramina, vacina com vírus vivo (sarampo), glicosídeos cardíacos (digitálicos) e anticoagulantes orais, contraceptivos orais. Não há interação com alimentos	Adultos: 2 a 4 gotas ao dia.  Crianças: (Até 12 anos) 2 gotas ao dia.  Dose máxima diária: 4 gotas.  OBS: Não administrar diretamente na boca, utilizar uma colher para pingar as gotas necessárias.	Receituário simples.
Aciclovir	200 mg comprimido	Tratamento de infecções pelos vírus Herpes simplex, Herpes zoster e Varicella zoster, e profilaxia em indivíduos imunocomprometidos.	Hipersensibilidade ao aciclovir.	Náusea, vômito, diarreia, dores abdominais, cefaleia prurido, erupções cutâneas, fadiga e febre.	Possível potencialização do efeito antiviral se administrado com cetoconazol. Fenitoína e ácido valproico podem ter seu efeito reduzido pelo aciclovir. Zidovudina: aumento da letargia e fadiga.	Adultos: Herpes simplex e Varicella zoster: 200-400mg, VO, 5 vezes/dia, com intervalos de 4h e omitindo-se a dose noturna. Herpes zoster: 800mg, VO, 5 vezes/dia, com intervalos de 4h e omitindo-se a dose noturna, por 7 dias. Indivíduos gravemente imunocomprometidos: 800mg, VO, 6/6h com duração de acordo com orientação médica.  Crianças: 0 meses a 2 anos. Herpes simplex e Varicella zoster: 100-200mg, VO, 5 vezes/dia, com intervalos de 4h e omitindo-se a dose noturna, por 5 dias. Acima de 2 anos: 200-400mg VO 5 vezes/dia, com intervalos de 4h e omitindo-se a dose noturna, por 5 dias. Obs: devido ao risco de precipitação do aciclovir nos túbulos renais recomenda-se a ingestão de 1,5 a 2,5 litros de água/dia durante o tratamento.	Receituário simples.

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Ácido acetilsalicílico	100 mg comprimido	Antiagregante plaquetário; antitrombótico; profilaxia do infarto e reinfarcto do miocárdio.	Anafilaxia antecedente com salicilatos ou crise de asma pelo fármaco, último trimestre da gestação, pré-operatório, gastrite e úlcera péptica ativa, lesão hepática grave, hemofilia e outras coagulopatias, trombocitopenia, uso de anticoagulantes e suspeita de dengue, crianças com <i>influenza</i> ou varicela, asma e pólipos nasal; Hemofilia e outras doenças hemorrágicas; Risco de desencadear crises de gota em pacientes predispostos. Em crianças o uso do ácido acetilsalicílico foi relacionado com casos de síndrome de Reye, o que leva a severa restrição de uso.	Dor epigástrica, náuseas, vômitos, aumento do tempo de sangramento, hepatotoxicidade, irritação mucosa gástrica, estreitamento dos brônquios, urticária.	Elevação dos níveis plasmáticos dos seguintes fármacos: corticosteroides, ácido valproico. Redução da eficácia dos seguintes fármacos: enalapril, captopril, espironolactona, furosemida, cálcio. Pode intensificar o efeito hipoglicemiante da insulina ou sulfonilureias. Aumento do risco de úlceras e sangramentos: alguns AINE's, verapamil, fluoxetina, sertralina, varfarina.  Ingerir com alimento para reduzir o desconforto gastrointestinal.	Adultos: 100 a 200 mg/dia.	Receituário simples.
Ácido fólico	5 mg comprimido	Carência de ácido fólico (profilaxia e tratamento). Suplemento nutricional para prevenir defeitos no tubo neural na gestação e para anemias.	Anemia megaloblástica causada pela deficiência de vitamina B12 e anemia perniciosa.	As reações com o ácido fólico são raras e estão relacionadas com a ingestão de doses elevadas (> 15 mg/dia), podendo ocorrer sensibilizações alérgicas, rubor, febre medicamentosa, exantema, prurido, gosto amargo na boca e alterações na cor da urina (amarelada).	Diminuição dos efeitos dos anticonvulsivantes hidantoínicos, principalmente a fenitoína, carbamazepina, estrogênio (principalmente contraceptivos orais). Glicocorticoides e analgésicos: aumento das exigências do ácido fólico. Hidróxido de alumínio ou magnésio: menor absorção do ácido fólico.	Adultos: Dose usual: 5 mg, 1 x/dia.  Deficiência de ácido fólico: 1 mg/dia; manutenção: 0,5 mg/dia.  Anemia megaloblástica: 5 a 10 mg/dia.  Profilaxia em gestantes de defeitos do tubo neural no feto, suplementação no início da gestação ou mesmo antes da concepção: 1 mg/dia.	Receituário simples.
Ácido Valproico	250 mg cápsula	Tratamento em monoterapia e adjuvante de crises epiléticas (convulsões mioclônicas, parciais, tônico-clônicas, crise de ausência e síndrome de West). Transtorno afetivo bipolar (episódio maníaco).	Gravidez e lactação, disfunção hepática, hepatite aguda ou crônica, menores de 10 anos, síndrome de Alpers-Huttenlocher, porfiria.	Cefaleia, diminuição do apetite, dor abdominal, distúrbios gastrointestinais, astenia, vertigem, sonolência, tremor, distúrbios no pensamento, trombocitopenia.	Estes fármacos podem ter efeitos aumentados: fenitoína, fenobarbital, clonazepam, diazepam, varfarina.  Risco de toxicidade: ácido acetilsalicílico, carbamazepina, clomipramina  Redução da concentração sérica do ácido valproico ao interagir com: antibióticos carbapenêmicos, rifampicina, inibidores de protease, colestiramina.  Ingerir com alimentos para diminuir a irritação gástrica, apesar da presença de alimentos retardarem a absorção.	A dose inicial recomendada é de 10 a 15 mg/kg/dia, podendo ser aumentada, em intervalos semanais, de 5 a 10 mg/kg/dia, até que se obtenha o controle das convulsões.  Normalmente a resposta clínica ideal é atingida com doses diárias abaixo de 60 mg/kg/dia.  A dose máxima recomendada é de 60 mg/kg/dia, não havendo dados referentes a segurança de uso de doses acima desse limite.	Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Albendazol	40 mg/mL suspensão oral	Atua contra <i>Ascaris lumbricoides</i> , <i>Enterobius vermiculares</i> , <i>Necator americanus</i> , <i>Larva migrans</i> cutânea, <i>Larva migrans</i> visceral, <i>Ancylostoma duodenale</i> , <i>Trichuris trichiura</i> , <i>Strongyloides stercoralis</i> , <i>Taenia</i> sp, <i>Hymenolepis nana</i> , <i>Mansonella perstans</i> , <i>Chlonorchis sinensis</i> , <i>Opisthorchis viverrini</i> , <i>Giardia lamblia</i> , <i>Giardia duodenalis</i> , <i>Gongylonema</i> sp, <i>Cysticercus cellulosae</i> . É usado no tratamento de neurocisticercose parenquimatosa causada pela <i>Taenia solium</i> e dos cistos hidáticos hepáticos, pulmonar e peritoneal causados pelo <i>Echinococcus granulosus</i> .	Gravidez (teratogênico) e crianças menores de 2 anos.	Cefaleia, tontura, vertigem, boca seca, náusea, vômito, constipação, diarreia, dor epigástrica, febre. Aumento dos níveis de transaminase e icterícia, reações alérgicas.	<p>Maior risco de reações adversas com cimetidina e dexametasona.</p> <p>Deve ser administrado com uma refeição rica em gorduras.</p>	<p><i>Ascaris lumbricoides</i>, <i>Necator americanus</i>, <i>Trichuris trichiura</i>, <i>Enterobius vermicularis</i> <i>Ancylostoma duodenale</i>: Dose única 400 mg</p> <p><i>Strongyloides stercoralis</i> <i>Taenia spp.</i> <i>Hymenolepis nana</i>: 400 mg por dia durante 3 dias.</p> <p>Giardíase: 400 mg por dia durante 5 dias.</p> <p><i>Larva migrans</i> cutânea: 400 mg por dia durante 1 a 3 dias.</p> <p>Opistorquíase: 800 mg por dia durante 3 dias.</p>	Receituário simples.
Alendronato de sódio	70 mg comprimido	Prevenção e/ou tratamento da osteoporose em homens e mulheres após a menopausa, para prevenções de fraturas ósseas. Doenças de Paget em pacientes sintomáticos e em pacientes em tratamento de osteoporose induzida por glicocorticoide.	Anormalidades esofágicas e outros fatores que retardem o esvaziamento esofágico e pacientes permanentemente acamados.	Dor musculoesquelética, câimbras musculares, hipocalcemia, hipofosfatemia, dor abdominal, dispepsia, flatulência, náusea, constipação, diarreia, doença do refluxo gastroesofágico, úlcera esofágica e gástrica, disfagia, distensão abdominal, gastrite, vômito, cefaleia.	<p><b>Com cálcio, hidróxido de alumínio e magnésio: absorção reduzida do alendronato de sódio.</b></p> <p>AINE's: maior risco de irritação do trato gastrointestinal.</p>	<p>Adultos: 70 mg, 1 vez por semana.</p> <p>Tomar em jejum com um copo cheio de água filtrada, após a ingestão permanecer em posição ereta (sentada, em pé ou caminhando) durante pelo menos 30 minutos. Não deitar até a primeira refeição do dia e não ingerir com leite.</p>	Receituário simples.
Alopurinol	100 mg comprimido	Prevenção de crise de artrite e nefropatias gotosas, tratamento de hiperuricemia secundária que pode ocorrer durante o tratamento de tumores ou leucemia, prevenção da recorrência de cálculos de oxalato de cálcio.	Nos episódios agudos de gota, gravidez, amamentação, doença hepática, diabetes e hipertensão.	Distúrbios gastrintestinais, reações alérgicas, rash cutâneo, crises agudas de gota no início da terapia, insuficiência e/ou comprometimento renal.	<p><b>Amoxicilina, ampicilina: maior probabilidade de ocorrência de erupção cutânea.</b></p> <p><b>Captopril, enalapril, ramipril, hidroclorotiazida: risco aumentado de reações de hipersensibilidade (Síndrome de Stevens-Johnson, erupções cutâneas).</b></p> <p><b>AAS: redução do efeito terapêutico do alopurinol.</b></p> <p><b>Varfarina: risco aumentado de sangramento.</b></p>	<p>Adultos: Gota em condições leves: 100-300 mg/dia em dose única ou dividida em 2-3 tomadas.</p> <p>Gota em condições moderadas a graves: 400-600 mg/dia, VO, fracionados em 2-3 administrações.</p> <p>Dose máxima: 900 mg/dia</p> <p>Crianças: 10-20 mg/kg/dia.</p> <p>Dose máxima: 400 mg/dia.</p> <p>Ingerir com alimentos.</p>	Receituário simples.
Aminofilina	100 mg comprimido	Asma brônquica (profilaxia e tratamento), bronquite (tratamento), enfisema pulmonar (tratamento) distúrbio pulmonar obstrutivo crônico (DPOC).	Gastrite aguda, úlcera péptica, arritmias não controladas.	Náuseas, vômito, taquicardia, excitação, agitação psicomotora e tremores.	Amiodarona, verapamil, azitromicina, ciprofloxacino: toxicidade da teofilina (náusea, vômitos, palpitações, convulsões). Carbamazepina, fenitoína, fenobarbital, lítio, propranolol: redução da eficácia da teofilina. Bromazepam,	<p>Adultos: 100 a 200 mg, 2 a 3 vezes/dia;</p> <p>Crianças: 1 a 12 anos: 6 mg/kg/dose. Acima de 12 até 16 anos: 5 mg/kg/dose. Acima de 16 anos: 4 mg/kg/dose.</p>	Receituário simples.

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
					clonazepam, diazepam: redução da eficácia do benzodiazepínico.		
Amiodarona	200 mg comprimido	Taquicardia ventricular recorrente, fibrilação ventricular recorrente, insuficiência coronariana, arritmias supraventriculares (profilaxia e tratamento).	Evitar o uso em pacientes com tireopatias (pode produzir fotossensibilização). Disfunção grave do nódulo sinusal, bloqueio AV de 2 <sup>o</sup> ou 3 <sup>o</sup> , bradicardia (há relatos de síncope, exceto nos casos dos portadores de marcapasso artificial), durante a gestação ou lactação, ICC, hipotensão grave e doença pulmonar ou hepática grave.	Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Aumento dos níveis de TGO e TGP. Neurotoxicidade, toxicidade pulmonar, dermatite solar, fotossensibilidade, erupções cutâneas, alopecia, depósitos córneos assintomáticos de pigmentação marrom-amarelado, alterações gastrointestinais, constipação, cefaleia, arritmia, tontura, fraqueza, fadiga, insônia, rubor facial, alterações do paladar, tremores nas mãos.	<b>Risco aumentado de cardiotoxicidade (prolongação intervalo QT, torsade de pointes, parada cardíaca): azitromicina, ciprofloxacino, fluconazol, clopromazina, amitriptilina, fluoxetina, haloperidol, imipramina, quetiapina, risperidona. Bradicardia, bloqueio atrioventricular e/ou bloqueio sinoatrial: anlodipino, nifedipino, verapamil. Hipotensão, bradicardia ou parada cardíaca: atenolol, carvedilol, metoprolol, propranolol. Risco aumentado de miopatia ou rbdomiólise: atorvastatina. Risco de toxicidade digitálica (náusea, vômito, arritmia cardíaca): digoxina. Elevação dos níveis de transaminases: rosuvastatina. Risco aumentado de sangramento: varfarina.</b>	Arritmias ventriculares: Dose de ataque: 800-1600mg/dia, VO, fracionados em 1-2 administrações por 1-2 semanas. Se controle adequado, reduzir para 600-800mg/dia, fracionados em 1-2 administrações, por um mês, seguindo para dose de manutenção. Dose de manutenção: 400 mg/dia, VO, a dose pode ser aumentada ou diminuída conforme a necessidade. Quando for atingido controle adequado, a dose pode ser diminuída para 200 mg/dia. Taquicardia supraventricular: Dose de ataque: 600-800mg/dia, VO, durante 1 semana. Se controle adequado, reduzir dose para 400 mg/dia por 3 semanas, seguindo para dose de manutenção. Dose de manutenção: 200-400mg/dia, VO. Pode ser tomado com ou sem alimento.	Receituário simples.
Amitriptilina	25 mg comprimido	Tratamento dos sintomas da depressão, enurese noturna (tratamento adjuvante), dor neurogênica, cefaleia e enxaqueca (profilaxia), bulimia nervosa.	Pacientes em recuperação de IAM. Antecedentes de convulsão, hiperplasia prostática, fase maníaca do transtorno bipolar. Usar cuidadosamente nos casos de retenção urinária, glaucoma de ângulo fechado, pressão intraocular aumentada, disfunção hepática ou da tireoide e em pacientes com tendências suicidas ou sob tratamento de tireoide.	Tontura, zumbido, sonolência cefaleia, náusea, fraqueza, arritmias, tremores, hipotensão ortostática, irritabilidade, impotência, diminuição da libido, vômito, boca seca, constipação intestinal, anorexia, hipertensão, urticária, distúrbios comportamentais, comprometimento da coordenação e da função cognitiva.	<b>Eficácia da amitriptilina reduzida: carbamazepina, fenobarbital. Risco aumentado de cardiotoxicidade (prolongação intervalo QT, torsade de pointes, parada cardíaca): amiodarona, haloperidol, quetiapina, risperidona, fluconazol, fluoxetina. Déficit psicomotor (maior tempo de reação, vigilância diminuída): diazepam. Toxicidade da amitriptilina (boca seca, sedação, retenção urinária): paroxetina Aumento dos níveis de amitriptilina no soro ou possível síndrome de serotonina (hipertensão, hipertermia, miclonia, mudança de status mental): sertralina. Risco aumentado de sangramento: varfarina.</b>	Depressão: 25-100 mg/dia que poderá ser aumentada gradualmente até 200 mg/dia. Dose máxima diária: 300 mg. Idosos e adolescentes: 50 mg/dia 2 vezes ao dia. Profilaxia de enxaqueca: 10 a 25mg ao deitar. Enurese noturna crianças: até 6 anos: 10 mg/dia; de 6 a 10 anos: 10 a 20 mg/dia; e de 11 a 16 anos 25 a 50 mg/dia. Ingerir na presença de alimentos a fim de diminuir a irritação gástrica.	Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).
Amoxicilina	50 mg/mL suspensão oral  500 mg cápsula	Tratamento de infecções causadas por microrganismos suscetíveis de otite média, sinusite, infecções do trato respiratório e urinário, pele, gonorreia. Profilaxia da endocardite infecciosa em	Hipersensibilidade a penicilina e cefalosporina.	Distúrbios gastrointestinais (náuseas, vômitos, flatulência, diarreia), vaginite, exantema, urticária, dermatite esfoliativa nefrite intersticial, vasculite, neutropenia, anafilaxia, candidíase intestinal. Aumento das enzimas hepáticas, anemia.	Contraceptivos orais: possível redução de sua eficácia; Potencialização no efeito de varfarina e metotrexato. Ingerir com estômago vazio ou na presença de alimentos.	Adultos: Dose habitual: 250 a 500 mg/dose cada 8 horas. Dose máxima: 3 g/dia divididas em 3 vezes. Crianças com menos de 20 kg de peso: 20 a 50 mg/kg/dia, divididas a cada 8 horas.	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021).

		pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e odontológicos. Parte do tratamento do esquema combinado para erradicação da <i>H. pylori</i> .				Dose máxima: 100 mg/kg/dia.	
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Amoxicilina + Clavulanato	500mg + 125mg comprimido  400mg + 57mg suspensão oral	Tratamento da otite média, sinusite e infecções causadas por organismos susceptíveis, envolvendo o trato respiratório inferior, pele e estrutura da pele e do trato urinário. Apresenta cobertura adicional de produtores de betalactamase, <i>B. catarrhalis</i> , <i>H. influenzae</i> , <i>N. gonorrhoeae</i> , e <i>S. aureus</i> (não MRSA).	Hipersensibilidade às penicilinas e ao clavulanato, disfunção hepática/icterícia associadas a este medicamento ou a outras penicilinas.	Náuseas, vômitos, diarreia, vaginite, desconforto abdominal e erupções cutâneas.	Possível redução da eficácia dos contraceptivos orais. O uso de alopurinol durante o tratamento com amoxicilina pode aumentar a probabilidade de reações alérgicas da pele.  Pode ser ingerido com ou sem alimentos mas durante a refeição minimiza o risco de intolerância gastrointestinal.	Adultos e crianças acima de 12 anos: 1 comprimido a cada 8 horas.  Dose máxima: 50 mg/kg/dia em doses divididas.	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021)
Anlodipino	5 mg comprimido	Tratamento da hipertensão arterial, insuficiência coronariana, angina crônica estável e angina vaso espástica.	Pacientes com disfunção hepática, estenose aórtica severa, ICC e pacientes sob o uso de outros vasodilatadores periféricos, angina instável.	Edema periférico, palpitação, rubor, rash cutâneo, prurido, disfunção sexual masculina, náusea, dor abdominal, dispepsia, hiperplasia gengival, câimbras musculares, fraqueza, dispneia, edema, cefaleia, fadiga, tontura, sonolência.	Aumento dos níveis séricos do anlodipino se utilizado com: aminofilina, diclofenaco, verapamil, amiodarona, fluconazol. Redução dos níveis e efeitos do anlodipino: carbamazepina; fenitoína  Ingerir com ou sem alimentos.	Adultos: HAS: Dose inicial: 2,5 a 5 mg 1 x ao dia. Dose usual: 5 mg 1 x ao dia. Dose máxima: 10 mg 1 x ao dia. Coronariopatia: de 5 a 10 mg ao dia.  Crianças: (6 a 17 anos) Dose inicial: 0,05 a 0,2 mg/kg/dia divididos de 1 a 2 doses, aumento até 0,6 mg/kg/dia dividido de 1 a 2 doses.	Receituário simples.
Atenolol	25 mg comprimido  50 mg comprimido	Tratamento da hipertensão arterial, angina pectoris, arritmias cardíacas e tratamento após infarto agudo do miocárdio.	Bloqueio atrioventricular (BAV), ICC descompensada, choque, bradicardia, asma (cautela ao usar), síndrome de Reynaud, acidose metabólica.	Hipotensão postural, bradicardia, extremidades frias, tontura, fadiga, insônia, depressão, insuficiência cardíaca, distúrbios gastrointestinais (constipação, diarreia, náusea) e boca seca.	Risco de taquicardia se utilizado com: digoxina, verapamil e diltiazem. Redução do efeito anti-hipertensivo: AINEs, fenobarbital e ibuprofeno. Hipertensão de rebote poderá ocorrer após a retirada da clonidina. Diabéticos: usar com precaução pois pode mascarar sintomas da hipoglicemia.  Ingerir com estômago cheio.	Dose habitual: 50 a 100 mg/dia 1 vez ao dia. Dose máxima: 100 mg/dia.  Hipertensão arterial: 25 a 50 mg/dia, em dose única.  Arritmias e Cardiopatia isquêmica: 50mg 1 a 2 vezes ao dia, ou 100 mg/dia, em dose única.	Receituário simples.
Azitromicina	40 mg/mL suspensão oral  500 mg comprimido	Infecções do trato respiratório inferior (bronquite e pneumonia), infecções de pele e tecidos moles, otite média, infecções do trato respiratório superior (sinusite, faringite, amigdalite), infecções sexualmente transmissíveis, infecções genitais não complicadas (clamídia, gonorreia).	Pacientes com disfunção renal e hepática, pacientes com hipersensibilidade a macrolídeos e eritromicina.	Diarreia, dor abdominal, cólicas, náusea, vômito, cefaleia.	Redução do nível plasmático da azitromicina se administrada simultaneamente com antiácidos.  Digoxina: pode ter sua toxicidade aumentada.  Varfarina: aumento do risco de sangramento.  Ingerir com ou sem alimento.	Adultos: 250 a 600 mg 1 vez ao dia ou 1 a 2 g dose única.  Crianças a partir de 6 meses de idade: 5 a 12 mg/kg 1 vez ao dia (máximo 500 mg/dia) ou 30 mg/kg dose única (máximo 1,5 g).	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021).

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Biperideno	2 mg comprimido	Adjuvante no tratamento de todas as formas da doença de Parkinson, controle de sintomas extrapiramidais secundários a antipsicóticos (ex: distúrbios motores).	Hipersensibilidade. Usar cuidadosamente nos casos de adenoma de próstata, arritmias, glaucoma de ângulo estreito, convulsão e obstrução gastrointestinal.	Efeitos anticolinérgicos leves, xerostomia, visão turva, cefaleia, câibras, nervosismo, irritação da garganta e da língua, dor no estômago, sintomas de abstinência com a suspensão do medicamento, pode inibir lactação, boca seca, queda de pressão, retenção urinária e sonolência.	Se usado com outras drogas de efeito anticolinérgico pode potencializar os efeitos colaterais (ex: amantadina). Absorção diminuída se administrado com antiácidos. Risco de lesões gastrointestinais se utilizado com cloreto de potássio comprimido.  Ingerir durante ou após as refeições.	Adultos: de 2 a 8 mg/dia de 1 a 4 vezes ao dia. Inicia-se com 2 mg aumentando lentamente a dose até se obter melhora. Dose máxima diária: 16 mg. Síndromes Parkinsonianas: 1 mg, 2 vezes ao dia. Dose de manutenção: 1mg 3 a 4 vezes ao dia.  Transtornos extrapiramidais medicamentosos: Adultos: 1-4mg/dia de 1 a 4 vezes/dia.  Transtornos medicamentosos do movimento: Crianças de 3 a 15 anos: 1 a 2 mg, 1 a 3 vezes ao dia.	Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).
Bromazepam	3 mg comprimido	Ansiedade, insônia e agitação associada a transtornos psiquiátricos.	Glaucoma de ângulo fechado, miastenia grave, doença hepática, insuficiência respiratória grave, apneia do sono, gravidez.	Ataxia, tontura, sonolência, disforia, náusea, vômito, diplopia, confusão e depressão mental, fadiga, cefaleia, delírio. Uso crônico (mesmo em doses terapêuticas) pode conduzir ao desenvolvimento de dependência física e psicológica.	O uso concomitante com antidepressivos tricíclicos, anti-histamínicos, IMAO e etanol potencializam os efeitos depressores do SNC. Antifúngicos, diclofenaco, doxiciclina e verapamil podem aumentar os níveis de bromazepam.  Ingerir com estômago vazio ou na presença de alimentos.	Adultos: 1,5 a 3 mg por dose até 3 vezes ao dia.  Casos graves: 6 a 12 mg por dose, 2 a 3 vezes ao dia.	<b>Notificação de receita azul (Portaria 344/98).</b>
Captopril	25 mg comprimido	Hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva (adjuvante vasodilatador, associado com diurético e digitálico), disfunção ventricular esquerda após infarto do miocárdio, nefropatia diabética e nas crises hipertensivas.	Hipersensibilidade durante a gestação e lactação, lúpus eritematoso em pacientes imunodeprimidos, histórico de angioedema.	Tosse seca persistente, hipotensão arterial, taquicardia, rash cutâneo, prurido, cefaleia, diarreia, perda de paladar, fadiga e náusea, distúrbios hematopoéticos (hipercalemia, neutropenia e proteinúria, aumento da creatinina), angioedema, dor torácica, angina.	Diuréticos poupadores de potássio podem levar a um aumento significativo do potássio sérico. AAS e AINEs: redução do efeito anti-hipertensivo.  Ingerir 1 hora antes ou 2 horas após as refeições, pois o alimento reduz a absorção em cerca de 30% a 50%.	Hipertensão: Iniciar com 25 mg/dose de 2 a 3 vezes por dia, não ultrapassando dose máxima de 150 mg/dose, 3 vezes ao dia. Insuficiência cardíaca pós infarto do miocárdio: a terapia deve ser iniciada 3 dias após o infarto do miocárdio com uma dose inicial de 6,25mg, que deverá ser aumentada para 37,5mg/dia em doses fracionadas depois para 75mg/dia até chegar 150mg/dia também fracionadas. Nefropatia Diabética: 75mg a 100mg em doses divididas.	Receituário simples.

						<p>Crianças: Hipertensão lactentes: 0,15-0,3mg/kg em doses divididas até 4vezes/dia. Crianças: 0,3-0,5mg/kg em doses divididas até 4vezes/dia.</p> <p>Dose máxima Adultos: 450mg/dia. Dose máxima crianças: Lactentes e crianças: 6mg/kg/dia.</p>	
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Carbamazepina	20 mg/mL suspensão oral  200 mg comprimido	Epilepsia nas crises convulsivas parciais simples e complexas, crises convulsivas generalizadas tônico-clônicas, crises convulsivas de padrões mistos neuralgia do trigêmeo, episódios agudos de mania e mistos associados ao distúrbio bipolar. Síndrome de abstinência ao álcool.	Hipersensibilidade, bloqueio AV, gravidez e lactação. Usar cuidadosamente em casos de disfunção hepática, renal ou cardíaca, aumento da PIO ou glaucoma. Dar intervalo de pelo menos 2 semanas entre tratamento com inibidores da MAO e início de terapêutica com carbamazepina. Pacientes com histórico de depressão da medula óssea e porfirias hepáticas.	Anemia aplástica, agranulocitose, trombocitopenia, prurido, erupções eritematosas, urticária, dermatite esfoliativa, hiponatremia, alopecia, edema, agravamento de hipertensão arterial, hipotensão, arritmia cardíaca, icterícia, hipersensibilidade, vasculite, tromboembolia, tromboflebite, retenção urinária aguda, ataxia, vertigens, sonolência, parestesias, zumbidos, cefaleia, náuseas, vômitos, secura na boca, glossite e estomatite, calafrios, visão borrada, urina escura.	Diminuição dos níveis plasmáticos da carbamazepina quando associada à fenitoína, fenobarbital e primidona. Aumento dos níveis plasmáticos da carbamazepina quando associada a ácido valproico, cimetidina, diltiazem, eritromicina, isoniazida e verapamil. Diminuição dos níveis sanguíneos dos contraceptivos orais.  Obs: a retirada da carbamazepina deve ser gradual. Durante o tratamento realizar hemograma (plaquetas, reticulócitos e ferro) e testes de função hepática.  Ingerir com alimentos.	<p>Adultos: Epilepsia: dose inicial de 100-200mg, 1-2 vezes/dia, aumentar lentamente a dose, geralmente até 400mg 2-3 vezes/dia. Mania: Dose inicial: 400 a 600 mg/dia, divididas em 3 tomadas. Manutenção: 600 a 1.000 mg/dia, divididas em 2 tomadas. Dor neuropática, neuralgia do trigêmeo: Dose inicial: 200 a 400 mg/dia, que deve ser elevada lentamente até obter alívio da dor (dose usual: 200 mg/dose de 3 a 4 tomadas).</p> <p>Crianças menores de 6 anos: 100 mg/dia, dividido em 2 tomadas. Crianças de 6 a 12 anos: 200 mg/dia, dividido em 2 tomadas.</p> <p>Crianças maiores que 12 anos: dose inicial de 200mg 2 vezes/dia ou 100mg da suspensão 4 vezes/dia. Aumentar a dose em 200mg/dia. Dose usual: 800 a 1200mg/dia.</p> <p>Dose máxima Adulto: Epilepsia: 1600mg/dia, porém em alguns pacientes a dose de 2000mg/dia pode ser apropriada.</p> <p>Distúrbio afetivo bipolar: 1600mg/dia. Neuralgia idiopática do trigêmeo: 1200mg/dia.</p> <p>Dose máxima Pediatria: &lt; 6 anos: 35 mg/kg/dia. 6-15 anos: 1g/dia. &gt; 15 anos: 1,2g/dia.</p>	Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).
Carbonato de cálcio	1.250mg comprimido (500 mg cálcio elementar)	Prevenção e tratamento da osteoporose, aumento da necessidade de cálcio durante a gravidez e lactação, prevenção de pré-	Hipercalemia, cálculo renal, hipofosfatemia, hipercaleiúria, sarcoidose, uso concomitante com digitálicos.	Distúrbios estomacais e intestinais. Hipercalemia, hiperfosfatemia, cefaleia. Síndrome do leite alcalino.	Uso com ferro, etidronato ou tetraciclina: a absorção fica prejudicada. Fenitoína tem seus níveis sanguíneos diminuídos. Álcool, cafeína, nicotina ou tabaco: o	Adultos: Complemento à dieta: 500mg-2000mg/dia, VO, fracionados 2-4 administrações. Hipocalcemia: 1000-2000mg/dia, VO, fracionados 3-4 administrações.	Receituário simples.

		eclâmpsia com risco elevado de hipertensão. Antiácido.		Calculose urinária.	consumo excessivo pode reduzir a quantidade de cálcio absorvida. Espinafre, ruibarbo, farelo de trigo e outros cereais: a ingestão simultânea pode reduzir a absorção intestinal de cálcio. Fibras: a ingestão simultânea pode modificar a absorção intestinal de cálcio. Leite e derivados: o uso excessivo deve ser evitado.	Antiácido: 1500mg/dia, VO. Hiperfosfatemia: 2500mg/dia, VO. Osteoporose (adultos>51anos): 1200mg/dia, VO.  Crianças: Crianças até 9 anos: 500mg VO/dia.	
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Carbonato de lítio	300 mg comprimido	Tratamento de transtornos bipolares, tratamento de mania em indivíduos com transtorno bipolar. Profilaxia na cefaleia em salvas (síndrome de Horton), auxiliar no tratamento de depressão unipolar, usado em associação com antidepressivos tricíclicos.	Sensibilidade ao lítio, gravidez, lactação, lactentes, doença renal ou cardíaca, debilitação ou desidratação graves, ou depleção de sódio, crianças menores de 12 anos, histórico de leucemia.	Arritmia, hipotensão, bradicardia, diarreia, náusea, vômitos, boca seca, sonolência, vertigem, cefaleia, irritabilidade, fraqueza muscular, visão turva, tonturas, tremores, câimbras, sudorese de pés e pernas, hipo e hipertireoidismo, hiperglicemia, retenção de fluidos, sabor metálico e salivação excessiva, edema de glândulas salivares, diabetes insipidus, extremidades frias.	Ingerir durante as refeições, para minimizar os distúrbios gastrointestinais. Pode haver necessidade de suplementação de sal devido a perda de água e sais por sudorese. Possibilidade de aumento da toxicidade do lítio quando associado a haloperidol, carbamazepina, bloqueadores de canal de cálcio, diuréticos e anti-inflamatórios não esteroidais. Monitorar níveis séricos do lítio na terapia inicial.  Obs: orientar o paciente a ingerir de 2 a 3 litros de água/dia.	Adultos: Tratamento da mania aguda: de 600 a 800 mg/dia, fracionados em 3 a 4 doses ao dia. Tratamento profilático da mania em doença bipolar: de 600 a 1.200 mg/dia, fracionados em 12 a 24 horas. Idosos: Tratamento da mania aguda: de 300 a 900 mg/dia, fracionados em 1 ou 2 doses ao dia. Tratamento profilático da mania em doença bipolar: de 300 a 900 mg/dia.	Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).
Carvedilol	3,125 mg comprimido  12,5 mg comprimido	Tratamento da hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva e angina.	Asma brônquica, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), insuficiência hepática grave, bloqueio atrioventricular, bradicardia grave.	Astenia (fadiga), tontura, cefaleia, edema periférico, disfunção erétil, turvamento da visão, distúrbios gastrointestinais, hipotensão, bradicardia, hiperglicemia.	Insulina ou hipoglicemiantes orais: hipoglicemia prolongada e mascaramento dos sintomas.  AINE's: efeito anti-hipertensivo diminuído.  Digoxina: aumento do nível plasmático da digoxina.  Amiodarona, anlodipino, dipirona e verapamil: aumento do efeito hipotensor do carvedilol.	Insuficiência cardíaca congestiva (ICC): iniciar com 3,125mg, 2x/dia. Hipertensão: 6,25mg, 2x/dia; Podendo ser aumentado para 12,5mg, 2x/dia. Angina: 12,5mg 2x/dia durante os dois primeiros dias. A seguir, a dose recomendada é 25mg 2x/dia.  Dose máxima adultos: Pacientes com peso < 85kg = 25mg, 2 x /dia. Pacientes com peso > 85kg = 50mg, 2 x /dia).  Dose diária máxima idosos: 50mg administrada em doses fracionadas (2 x /dia)  Obs: pacientes com ICC: ingerir com alimentos para reduzir a velocidade de absorção e diminuir a incidência de efeitos ortostáticos.	Receituário simples.
Cefalexina	50 mg/mL suspensão oral  500 mg cápsula ou	Tratamento de infecções de vias aéreas respiratórias, otite média, infecções de pele, infecções ósseas e infecções do trato	Disfunção renal e antecedentes de alergia à penicilina ou a cefalosporina.	Distúrbios gastrintestinais (diarreia, dispepsia, dor abdominal, gastrite), rash cutâneo, urticária, prurido genital, artrite, cefaleia, fadiga, tontura.	Metformina: pode ter seus níveis plasmáticos aumentados.  Aminoglicosídeos: intensificação da	Adultos: 250-1000mg a cada 6 horas.  Dose máxima: 4 g/dia.	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021)

	comprimido	geniturinário (prostatite aguda, terapia alternativa para profilaxia da endocardite infecciosa aguda).			toxicidade renal.  Não interage com alimentos. Em caso de desconforto gastrointestinal, ingerir com alimentos.	Crianças: > 1 ano: 25-100mg/kg/dia doses divididas a cada 6-8 horas.	
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Cinarizina	75 mg comprimido	Vasodilatador em distúrbios da circulação cerebral e periférica. Tratamento de distúrbios de equilíbrio e enjoo em viagens, profilaxia da arteriosclerose.	Hipersensibilidade, disfunção hepática, prolongamento do intervalo QT (ECG), hipocalcemia, glaucoma.	Reações extrapiramidais, sonolência, depressão, dor de cabeça, boca seca, distúrbios gastrointestinais (náusea, vômito e desconforto epigástrico), visão turva, fadiga, hiper-hidrose, ganho de peso.	Depressores do SNC, antidepressivos tricíclicos, anticolinérgicos e inibidores da MAO: podem ter seus efeitos aumentados.  Álcool: risco de depressão do SNC.  Ingerir com alimentos.	Distúrbios circulatórios cerebrais: 1 comprimido de 75 mg diariamente. Distúrbios circulatórios periféricos: 2 a 3 comprimidos de 75 mg ao dia. Distúrbios do equilíbrio: 1 comprimido de 75 mg diariamente.  Dose máxima: 225 mg.  Obs: Como o efeito da cinarizina sobre vertigens é dose dependente, a dose deve ser aumentada progressivamente.	Receituário simples.
Ciprofloxacino	500 mg comprimido	Tratamento de ITU, cistite aguda não complicada em mulheres, prostatite bacteriana crônica, infecção de vias aéreas inferiores, sinusite aguda, infecções cutâneas e de estruturas cutâneas, infecções ósseas e articulares, infecções intra-abdominais complicadas, diarreia infecciosa, febre tifoide, blenorragia cervical e uretral não complicada, pneumonia nosocomial, bacteremia e septicemia.	Distúrbios SNC (arteriosclerose cerebral, convulsão), hipersensibilidade às quinolonas, gravidez, lactação, lactentes, crianças e adolescentes, insuficiência hepática, insuficiência renal.	Náusea, vômito, dispepsia, dor abdominal, flatulência, diarreia, anorexia, cefaleia, tremor, tontura, taquicardia, agitação, cansaço, erupções cutâneas, prurido, rash cutâneo, rinite, sonolência, febre, aumento das enzimas hepáticas.	Uso concomitante com prednisona, dexametasona, hidrocortisona, betametasona aumenta o risco de tendinite e ruptura do tendão.  Ingerir com ou sem alimentos. Evitar uso de antiácidos e alimentos/bebidas enriquecidos com cálcio.  A ingestão com leite diminui a ação do ciprofloxacino em + ou - 36%.	Adulto: 500 mg a 750 mg a cada 12 horas. Blenorragia: 500 mg em dose única.  Dose máxima: 1.500 mg/dia.	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021)

Clindamicina	300 mg cápsula	Antibiótico, antibacteriano e antiprotozoário, infecções intra abdominal, ósseas, articulações, da pele e tecidos moles, do trato geniturinário, tratamento de acne vulgaris, infecções dentárias, actinomicose, erisipelas, malária, otite media, pneumonia: anaeróbica, estafilocócica, pneumocócica, toxoplasmose do sistema nervoso central, úlceras dérmicas sinusite.	Pacientes que já apresentaram hipersensibilidade à clindamicina e à lincomicina, colite pseudomembranosa prévia, colite ulcerativa, enterite, gravidez e lactação.	Diarreia, dor abdominal, náusea, vômito, hipotensão arterial, rash cutâneo, urticária, gosto metálico na boca. Síndrome de Stevens-Johnson.	Uso concomitante com eritromicina diminui seu efeito.  Uso concomitante com cloranfenicol pode anular o seu efeito por antagonismo.  Bloqueadores neuromusculares: pode ter seus efeitos aumentados.  Ingerir com ou sem alimento.	Adulto: 150 a 450 mg/dose, 3 a 4 vezes ao dia.  <i>Dose máxima: 1800 mg/ dia.</i>  Crianças: 8 a 40 mg/Kg/dia em 3 a 4 tomadas  Dose máxima: 300 mg/dose.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021)</b>
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Clomipramina	25 mg drágea	Tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), fobias e transtorno do pânico, depressão maior, transtorno dimórfico corporal, ejaculação precoce, dores crônicas, enurese noturna. Cataplexia associada à narcolepsia.	Hipersensibilidade, durante a recuperação de um IAM, lactação. Usar cuidadosamente nos casos de disfunção hepática ou renal, antecedentes de crises convulsivas, retenção urinária, glaucoma de ângulo estreito, PIO aumentada, distúrbios da tireoide, cirurgia eletiva e em pacientes sob uso de anticonvulsivantes ou com tendências suicidas.  Obs: Não deve ser administrado em associação, 14 dias antes ou 14 dias após o tratamento com um inibidor da MAO.  Ex: Isocarboxazida, Moclobemida, Fenzina,	Sonolência, fadiga, sensação de inquietação, aumento do apetite, vertigens, tremores, cefaleia, mioclonia, secura da boca, sudorese, constipação, distúrbios da micção, náusea, ganho de peso, distúrbios da libido e da potência, diminuição do limiar convulsivo, espasmos musculares e síndrome parkinsoniana.	Aumento do efeito antidepressivo se utilizado com: ácido valproico, bloqueadores seletivos de serotonina, cimetidina, enalapril. Varfarina aumenta risco de hemorragia. Fenitoína e carbamazepina podem diminuir os níveis sanguíneos da clomipramina. Inibidores da MAO e ISRS: risco de síndrome serotoninérgica.  Obs: os efeitos terapêuticos podem demorar de 15 a 21 dias para se manifestar.  Ingerir com alimentos de preferência a noite.	Adulto: Depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e fobias: dose inicial de 25 mg, 2-3 vezes/ dia, aumentar a dose gradualmente; dose de manutenção 50-100mg/dia. Crises de pânico: dose inicial de 10mg/dia, após 25-150 mg/dia. Dor crônica: 10-150 mg/dia. Ejaculação precoce: dose inicial de 25mg/dia, dose de manutenção de 25-50mg/dia fracionada em 1-2 vezes. Cataplexia associada a narcolepsia: 25-75 mg/dia.  Crianças: 5 a 8 anos: Enurese Noturna: 20-30 mg/dia. 9 a 12 anos: Enurese Noturna: 25-50mg/dia. > 12 anos: Enurese Noturna: 25-75mg/dia. > 10 anos Depressão: 20-30mg/dia, aumentar a dose em 10mg/dia a cada 4-	Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).

			Selegilina e Tranilcipromina.			5 dias conforme necessidade e tolerância.  Obs: Na enurese noturna, as drágeas devem ser tomadas após o jantar, mas as crianças que urinam na cama no início da noite devem tomar parte da dose no final da tarde.	
Clonazepam	2 mg comprimido	Tratamento das crises epiléticas mioclônicas, crises de ausências, tratamento do distúrbio do pânico com ou sem agorafobia, tratamento do transtorno afetivo bipolar, depressão maior, tratamento da acatisia, vertigem, síndrome das pernas inquietas e síndrome da boca ardente.	Hipersensibilidade, psicose, glaucoma de ângulo fechado, coma, intoxicação por álcool com depressão dos sinais vitais, gestação e lactação. Usar cuidadosamente nos casos de disfunção hepática ou renal, doenças respiratórias e em pacientes debilitados.	Aumento da secreção salivar e/ou bronquial, amnésia, ataxia, sonolência, dificuldade de concentração, fadiga, fraqueza muscular, distúrbios de coordenação, labilidade emocional, agressividade, ansiedade, vertigem, depressão respiratória, cefaleia, disfunção sexual, incontinência urinária, urticária, prurido, perda de cabelo reversível, distúrbio visual, trombocitopenia.	Aumento do efeito depressor do SNC se associado a opioides e álcool.  Redução da concentração plasmática do clonazepam se associado a fenitoína, carbamazepina, fenobarbital, lamotrigina e ácido valproico.  Ingerir com ou sem alimentos.	Epilepsia: Dose inicial não exceder a 1,5 mg, dividida em 3 doses, a dose pode ser aumentada em 0,5-1mg a cada 3 dias.  Transtornos de ansiedade: 0,25-0,5mg/dia dividida em duas doses, podendo ser aumentada em 0,25-0,5mg/dia até atingir 4mg/dia (para ansiedade), 4,5mg/dia (para acatisia), 6mg/dia (para depressão maior e fobia social), 8mg/dia (para transtorno afetivo bipolar).  Dose máxima: 20mg/dia fracionada em 3 doses.  Crianças até 10 anos ou < 30kg: Distúrbios epilépticos: Dose inicial de 0,01-0,03mg/kg/dia, fracionado em 2-3 doses. Acima de 10 anos ou > 30kg: Utilizar dose de adulto.  Dose máxima: 0,2mg/kg/dia fracionada em 3 doses.	<b>Notificação de receita azul (Portaria 344/98).</b>
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Cloreto de potássio	600 mg drágea	Tratamento e/ou prevenção da hipocalcemia.	Hiperpotassemia, insuficiência renal grave, doença de Addison não tratada, desidratação aguda, adinamia episódica hereditária.	Gastrointestinais: náuseas, vômitos, dores abdominais, diarreia, flatulência. Pele: pruridos e/ou erupção cutânea ou urticária. Eletrólitos: pode ocorrer hipercalcemia em pacientes que apresentam dificuldade de excreção renal de potássio ou de seu metabolismo.	Aumento do risco de hipercalcemia: captopril, enalapril, omeprazol, digoxina. Aumento dos níveis plasmáticos de potássio: losartana. É contraindicado uso concomitante com diuréticos poupadores de potássio por aumento do risco de hipercalcemia, por exemplo: espironolactona e amilorida.	Para prevenção de hipocalcemia: 2-3 drágeas/dia. Correção de hipocalcemia: 5-12 drágeas/dia.  As drágeas devem ser ingeridas inteiras, com ajuda de líquido, logo após as refeições. Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.	<b>Receituário simples.</b>
Cloreto de sódio	9 mg/mL solução para uso nasal	Fluidificante e umidificante nasal. No tratamento auxiliar das rinites que acompanham gripes e resfriados.	Pacientes com antecedentes de hipersensibilidade conhecida aos componentes da fórmula.	Não há relatos de reações adversas com o uso tópico (nasal).	Não existem relatos de interação.	Adultos e crianças: uso tópico, instilar em cada narina, 2 a 4 gotas, 4 a 6 vezes ao dia.	<b>Receituário simples.</b>
Clorpromazina	100 mg comprimido	Manifestações agudas de esquizofrenia ou outros transtornos psicóticos,	Pacientes psicóticos com sintomas negativos, feocromocitoma, depressão	Ganho de peso, sedação, sonolência, síndrome extrapiramidal, boca seca,	Associado com lítio ou antagonistas da dopamina D2: fraqueza, discinesia, aumento da possibilidade de sintomas	Adultos: Dose inicial de 25-100mg, 3 a 4 vezes/dia, se necessário, até o controle dos sintomas.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria</b>

	25 mg comprimido	controle de agitação psicomotora em transtorno afetivo bipolar, estabilização dos pacientes até que se observem os benefícios do lítio, síndromes demenciais, soluços incoercíveis, ansiedade e agitação, antiemético, associado aos barbitúricos no tratamento do tétano.	medular, depressão do sistema nervoso central, glaucoma de ângulo fechado. Pacientes com risco de retenção urinária, ligada a problemas uretroprostáticos.	retenção urinária, hipotensão postural, arritmias cardíacas, convulsão, amenorreia, galactorreia, ginecomastia e hiperprolactinemia e hiperglicemia, pseudoparkinsonismo.	extrapiramidais, encefalopatia e danos cerebrais.  Biperideno diminui os níveis séricos de clorpromazina.  Fenitoína, fenobarbital e carbamazepina diminui a eficácia da clorpromazina.  Anti-hipertensivos aumenta o risco de hipertensão.  Opioides, ansiolíticos, álcool e hipnosedativos e anestésicos gerais aumentam a depressão do SNC.  Atropina, antiparkinsonianos, anticolinérgicos e antidepressivos tricíclicos aumentam os efeitos anticolinérgicos.	Dose máxima: Adultos: 2g/dia.  Crianças: Acima de 2 anos: Dose inicial de 1 mg/kg/dia, fracionadas em 2 a 3 vezes, aumentar a dose gradativamente até o controle dos sintomas.  Crianças: 40 mg/dia para crianças menores 5 anos e 75mg/dia para crianças maiores 5 anos.	<b>344/98).</b>
Decanoato de haloperidol	50 mg/mL de Haloperidol solução injetável ampola IM	Tratamento da Esquizofrenia, distúrbios graves do comportamento em crianças e adultos. Controle da Síndrome de Tourette (tiques motores e sonoros). Controle em pacientes psicóticos sem adesão ao tratamento oral.	Doença de Parkinson, lesão dos gânglios da base, lactantes (excreção no leite materno).	Risco de prolongamento de intervalo QT, episódios de hipo ou hiperglicemia, ocorrência de sintomas extrapiramidais, sedação, aumento da produção de prolactina, crises convulsivas.	Diminuição dos efeitos de haloperidol: carbamazepina, rifampicina.  Aumento dos efeitos de haloperidol: fluvoxamina, fluoxetina, bupropiona, venlafaxina.  Redução dos efeitos dos antiparkinsonianos.	De modo geral, na prática clínica, pode-se estabelecer que uma dose de 1 a 3 mL (50 a 150 mg) a cada quatro semanas é suficiente para condições psicóticas de grau leve a moderado. Nos casos mais graves, necessita-se de doses mais elevadas, podendo-se chegar até 6 mL (300 mg). De acordo com a evolução dos sintomas, as doses podem ser aumentadas ou diminuídas nas injeções subsequentes.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).</b>  Máximo permitido pela Portaria de 5 ampolas/dispensação.
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Desogestrel + Etinilestradiol	0,15 mg + 0,03 mg comprimido	Anovulatório	Presença ou antecedentes de trombose venosa e arterial, enxaqueca com sintomas neurológicos focais, diabetes mellitus com envolvimento vascular, gravidez e distúrbios hepáticos graves.	Acne, orexia ou anorexia, náusea, inchaço dos tornozelos ou ganho de peso (retenção de sódio e líquidos), aumento das mamas, fraqueza, olhos salientes, visão turva, desmaios, nódulos ou secreções mamárias, inchaço ou dor na região abdominal, manchas na pele. O risco de reações graves é maior nas pacientes fumantes.	Metabolismo hepático: podem ocorrer interações com medicamentos ou produtos fitoterápicos que induzem as enzimas microsossomais, o que pode resultar na diminuição da eficácia do etinilestradiol + desogestrel. Esses produtos incluem fenitoína, fenobarbital, carbamazepina, topiramato e erva de São João ( <i>Hypericum perforatum</i> ).	Iniciar o tratamento no primeiro dia de sangramento, tomando 1 comprimido ao dia, sempre no mesmo horário, por 21 dias consecutivos. Fazer pausa de 7 dias e reiniciar o ciclo de 21 comprimidos.  No pós-parto: pode ser iniciado 1 mês após o parto em mulheres que decidem não amamentar.	<b>Receituário simples.</b>
Dexametasona	1 mg/g creme	Destinado ao tratamento de muitas formas de dermatoses, afecções alérgicas, pruridos, eczemas, dermatites seborreicas, neurodermatites.	Contraindicado em presença de tuberculose cutânea, varicelas, infecção por fungo ou herpes simples. Otite interna, caso haja perfuração na membrana do	Sensação de ardor, prurido, secura, foliculite, erupções acneiformes, hipopigmentação, estrias, maceração epidérmica.	Em casos de uso extenso aumenta a probabilidade de absorção do princípio ativo e de interferência medicamentosa no uso de digitálicos, anticoagulantes, antidiabéticos e diuréticos.	Aplicar uma camada fina na área atingida, após lavar e secar a pele, duas ou três vezes ao dia.	<b>Receituário simples.</b>

			tímpano.				
Diazepam	10 mg comprimido	Distúrbios de ansiedade, insônia, síndrome de abstinência do álcool, anestesia (coadjuvantes), crises convulsivas e estado epilético, distúrbios do pânico, cefaleia tensional, tremores.	Síndrome da apneia do sono, glaucoma de ângulo agudo, insuficiência respiratória grave, insuficiência renal e hepática, gravidez.  Não recomendado como monoterapia na depressão devido ao risco de suicídio.  Contraindicado para menores de 12 anos.	Ataxia, alterações na salivação, arritmias cardíacas, tontura, sonolência, disfasia, hipotensão, bradicardia, mudança no libido, fala desarticulada, turvamento da visão e fraqueza muscular.	Álcool e/ou depressores do sistema nervoso central podem potencializar os efeitos sedativos. Os contraceptivos orais combinados reduzem a depuração e prolongam a meia vida de eliminação do diazepam. Amitriptilina, Fluconazol e Omeprazol podem aumentar o efeito e toxicidade do diazepam.	Adultos: VO: 5-20mg/dia.  Crianças: 2-5 anos: 0.5mg/kg. 6-11 anos: 0.3mg/kg ≥12 anos: utilizar dose para adultos.  Dose máxima: Crianças: 20mg/dia. Adultos: mal epilético: 3mg/kg/dia; Eclampsia: 100mg/dia. A duração do tratamento deve ser a menor possível, não devendo exceder dois a três meses, incluindo o período de retirada progressiva.	<b>Notificação de receita azul (Portaria 344/98).</b>
Digoxina	0,25 mg comprimido	Tratamento de insuficiência cardíaca congestiva, redução da frequência ventricular em taquiarritmias como fibrilação atrial e taquicardia supraventricular.	Cardiomiopatia hipertrófica obstrutiva, síndrome de Wolff-Parkinson-White, taquicardia ou fibrilação ventricular, bloqueio atrioventricular de segundo grau, arritmias causadas por intoxicação por glicosídeos cardíacos, contraindicado para menores de 10 anos.	Transtornos do SNC; distúrbios visuais e gastrointestinais, prolongamento do intervalo PR, rash cutâneo eritematoso e cefaleia.	Redução do nível plasmático da digoxina: antiácidos, alguns laxantes formadores de massa, fenitoína, metoclopramida, colestiramina salbutamol, erva de São João (Hypericum perforatum).  Aumento do nível plasmático da digoxina e risco de toxicidade: alprazolam, amiodarona, atenolol, atorvastatina, cálcio, carvedilol, diazepam, espironolactona, hidroclorotiazida, omeprazol.  A absorção da digoxina pode ser retardada pela presença de alimento no trato gastrointestinal.	A dose de digoxina deve ser ajustada individualmente, de acordo com idade, peso corporal e função renal. As doses sugeridas devem ser interpretadas como diretriz inicial.  Adultos: Insuficiência cardíaca: 0,125-0,25mg, VO, 1x/dia. Adultos > 70 anos podem requerer doses menores. Taquiarritmias supraventriculares: Dose para digitalização: 0,75-1,5mg, VO. Dose de manutenção: 0,125-0,5mg, VO, 1x/dia.  Crianças: Doses recomendadas de digoxina de acordo com a idade e peso do paciente.	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Dimenidrinato + Piridoxina	25 mg/mL + 5 mg/mL solução oral gotas  50 mg + 10 mg comprimido	Náuseas e vômitos em geral, inclusive na gravidez, na profilaxia e tratamento das náuseas, vômitos pré e pós-operatórios e das cinetoses e suas manifestações (enjoo causados por viagens marítimas, terrestres e aéreas). Nos distúrbios pós tratamentos radioterápicos, no tratamento das labirintites e dos estados vertiginosos de origem central.	O dimenidrinato é contraindicado para pacientes porfíricos. O comprimido revestido é contraindicado para menores de 12 anos.  A solução oral (gotas) é contraindicada para menores de 2 anos.	Sonolência, sedação, cefaleia e risco de retenção urinária.	Pode ocorrer potencialização dos depressores do sistema nervoso central, como os tranquilizantes, antidepressivos, sedativos.  Evitar o uso com medicamentos ototóxicos, pois pode mascarar os sintomas de ototoxicidade.	Adultos: 1 a 2 comprimidos a cada 4 horas, não excedendo 8 comprimidos nas 24 horas.  Crianças: 2 a 6 anos: 1 gota/kg a cada 6 a 8 horas, não excedendo 60 gotas (75mg) em 24 horas. 6 a 12 anos: 1 gota/kg a cada 6 a 8 horas, não excedendo 120 gotas (150mg) em 24 horas.  Deve ser administrado 30 a 60 minutos antes das refeições.	<b>Receituário simples.</b>
Dipirona	500 mg/mL solução oral gotas	Analgésico e antipirético.	Lactantes e gestantes, nefrites crônicas, discrasias	Urina escura, erupções cutâneas, urticária, risco de queda crítica	Espironolactona, furosemida, hidroclorotiazida: redução da eficácia	Adultos e adolescentes acima de 15 anos: 20 a 40 gotas em administração	<b>Receituário simples.</b>

			sanguíneas, deficiência de G6PD, pacientes que tenham desenvolvido broncoespasmo ou outras reações anafilactoides com analgésicos tais como salicilatos, paracetamol, diclofenaco, ibuprofeno, indometacina, naproxeno.	da pressão sanguínea, agranulocitose, anemia aplástica, trombocitopenia.	diurética e hipercalemia ou possível nefrotoxicidade. Hidroclorotiazida: eficácia diurética e antihipertensiva diminuída. Propranolol: efeito anti-hipertensivo diminuído. Verapamil: risco aumentado de hemorragia gastrointestinal e/ou antagonismo do efeito hipotensivo. Gliclazida, glimepirida: risco aumentado de hipoglicemia.	única ou até o máximo de 40 gotas, 4 vezes ao dia.  Crianças acima de 3 meses: 8 mg a 15 mg/kg de peso, a cada 6 horas.  Obs: Crianças menores de 3 meses de idade ou pesando menos de 5 kg não devem ser tratadas com dipirona monohidratada.	
Doxazosina	2 mg comprimido	Tratamento dos sintomas clínicos da hiperplasia prostática benigna (HPB) e tratamento da redução do fluxo urinário associada à HPB.	Hipersensibilidade ao princípio ativo, outros tipos de quinazolininas (prazosina, terazosina), pacientes com transbordamento da bexiga, pacientes com história de hipotensão ortostática.	Sonolência, tonturas, cefaleia, palpitações, taquicardia, hipotensão postural, dor abdominal, dispepsia, boca seca, náuseas, cistite e incontinência urinária.	O uso concomitante com sildenafil, tadalafila, vardenafila, pode causar aumento do efeito hipotensor.  Pode ser ingerido com ou sem alimentos.	Iniciar com 1 mg/dia, podendo ser aumentada após 1 ou 2 semanas de tratamento para 2 mg e assim a intervalos similares para 4 mg e 8 mg (dose máxima).	<b>Receituário simples.</b>
Doxiciclina	100 mg comprimido revestido	Infecções suscetíveis causadas por Rickettsia (febre maculosa), Chlamydia e Mycoplasma, sífilis, Neisseria gonorrhoeae descomplicada, infecções por Listeria, Actinomyces israelii e Clostridium em pacientes alérgicos à penicilina, pneumonia comunitária, infecções incomuns causadas por organismos sensíveis gram-negativos e gram-positivos, doença de Lyme, amebíase intestinal, acne grave.	Crianças menores de 8 anos, gestantes e lactantes, insuficiência hepática, lúpus eritematoso.	Reação anafilática, angioedema, exacerbação do lúpus eritematoso sistêmico, pericardite, doença do soro, púrpura de Henoch Schonlein, hipotensão, dispneia, taquicardia, edema periférico, e urticária, erupções cutâneas maculopapulares, dor de cabeça, náusea e vômito.	Possível redução da eficácia dos contraceptivos orais. Antiácidos ou preparações contendo ferro ou bismuto podem diminuir a absorção da doxiciclina. Risco de prolongamentos no tempo de protrombina em pacientes utilizando varfarina e doxiciclina. O álcool, barbitúricos, carbamazepina e fenitoína diminuem a meia-vida da doxiciclina.  Ingerir com alimentos com um copo cheio de água.	Adulto e crianças com mais de 8 anos e 45kg : 100 mg de 12 em 12 horas, V.O	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021)
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Doxiciclina	100 mg comprimido solúvel	Infecções suscetíveis causadas por Rickettsia (febre maculosa).	Gestantes, lactantes, insuficiência hepática, lúpus eritematoso.	Reação anafilática, angioedema, exacerbação do lúpus eritematoso sistêmico, pericardite, doença do soro, púrpura de Henoch Schonlein, hipotensão, dispneia, taquicardia, edema periférico, e urticária, erupções cutâneas maculopapulares, dor de cabeça, náusea e vômito.	Risco de prolongamentos no tempo de protrombina em pacientes utilizando varfarina e doxiciclina. Antiácidos ou preparações contendo ferro ou bismuto podem diminuir a absorção da doxiciclina.  Ingerir com alimentos com um copo cheio de água.	Crianças com peso inferior a 45 kg dose de 2,2 mg/kg a cada 12 horas, por via oral, devendo ser mantida por três dias.  Doxiciclina solúvel pode ser administrada com líquidos ou dissolvida em 50 mL de água (1/2 copo). Não deve ser tomada antes de deitar, pois pode levar a inflamação e/ou ulceração do esôfago. Também é recomendado beber bastante líquido junto com o medicamento para reduzir esse risco.	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021).  <b>Restrito as farmácias: Vila Cristina, Vila Rezende, Vila Sônia e Piracicamirim</b>

Enalapril	10 mg comprimido	Hipertensão arterial sistêmica, cardiopatia isquêmica, todos os graus da insuficiência cardíaca.	Evitar uso em mulheres em idade fértil, gravidez, doença renovascular, angioedema induzido por inibidores da ECA, angioedema hereditário ou idiopático.	Hipotensão, dor torácica e abdominal, cefaleia, náuseas, diarreia, fadiga, hipotensão ortostática, tontura. Risco de hiperpotassemia em pacientes com insuficiência renal ou que estejam recebendo suplementação de potássio.	AAS, antiácidos: diminuição da resposta anti-hipertensiva AINes (diclofenaco, ibuprofeno, naproxeno): diminuição da resposta anti-hipertensiva e aumento do risco de disfunção renal. Espironolactona e cloreto de potássio: risco de hipercalemia. Alopurinol: aumento do risco de reações alérgicas ao alopurinol.  A absorção não é afetada pela presença de alimentos	Adultos: Hipertensão: 10-40mg dia, fracionados em 1-2 vezes. Insuficiência cardíaca/disfunção ventricular: 2,5 mg, a dose pode ser aumentada gradualmente até a dose de manutenção habitual: 20 mg, 1 vez/dia ou em doses fracionadas, conforme a tolerabilidade do paciente.  Dose máxima adultos: 40 mg/dia.  Crianças de 1 mês até 17 anos: 0,08mg/kg/dia.  Dose máxima crianças: 0,6 mg/kg/dia (máx. 40 mg/dia)	<b>Receituário simples.</b>
Enantato noretisterona + Valerato de estradiol	50 mg/mL + 5 mg/mL solução injetável frasco ampola IM.	Prevenção da gravidez	Gravidez, sangramento vaginal não-diagnosticado, trombose venosa profunda, embolia pulmonar, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral histórico de enxaqueca com sintomas neurológicos focais, doença hepática grave, diabetes <i>mellitus</i> .	Náuseas, cefaleia, distúrbios gástricos, tensão mamária, alterações do peso e do libido, estados depressivos, amenorreia e sangramento por disrupção, cloasma (após tratamentos prolongados).	Carbamazepina, fenitoína, ampicilina, rifampicina e barbitúricos: redução da eficácia contraceptiva e sangramento intermenstrual.	1 ampola IM a cada 30 dias, sendo que a primeira injeção deve ser administrada no 1º dia de um ciclo menstrual, as injeções seguintes devem ser administradas, independentemente do padrão menstrual, em intervalos de no mínimo 27 e no máximo 33 dias.	<b>Receituário simples.</b>
Escopolamina	10 mg comprimido	Cólicas dos tratos gastrointestinal e geniturinário. Síndrome da irritação intestinal (antiespasmódico gastrointestinal), úlcera péptica (tratamento adjuvante). Como medida auxiliar na prevenção de espasmos em procedimentos, tais como em endoscopia gastrointestinal e radiologia.	Glaucoma de ângulo fechado, obstrução urinária ou intestinal, íleo paralítico, miastenia gravis e megacólon.	Secura da boca, sonolência, visão turva, amnésia, cansaço, diminuição da sudorese, constipação.	Intensificação da ação anticolinérgica de medicamentos tais como amitriptilina, imipramina, mirtazapina, prometazina, dexclorfeniramina, hidroxizina, clorpromazina, haloperidol.	Adultos e crianças acima de 6 anos: 1 a 2 drágeas, 3 a 4 vezes ao dia.  Recomenda-se ingerir 30 minutos a 1 hora antes das refeições.	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Espironolactona	25 mg comprimido	Tratamento da hipertensão arterial, ICC, cirrose hepática acompanhada por edema e ascite, hiperaldosteronismo primário.	Insuficiência renal grave, anúria, doença de addison, hiperpotassemia, sendo mais frequente em pacientes com déficit de função renal.	Hiperpotassemia, ginecomastia, confusão mental, tontura, náusea, prurido.	Uso concomitante com captopril, enalapril e losartana aumenta os efeitos hipercalêmicos desses anti-hipertensivos. Aumenta os níveis plasmáticos da digoxina. AAS e outros AINES: diminuição dos efeitos da espironolactona.	Adultos: Hipertensão essencial e distúrbios edematosos: 25-100 mg/dia (dose única ou fracionada). Nos casos resistentes ou graves, a dose pode ser gradualmente aumentada em intervalos de duas semanas até 200 mg/dia.  Crianças: Dose inicial: 1 mg/kg/dose.  Dose máxima/Edema: 3,3 mg/kg/dia, fracionados em até 4 administrações.	<b>Receituário simples.</b>
Estriol	1 mg/g creme vaginal	Atrofia do trato geniturinário relacionada à deficiência estrogênica, tratamento de	Trombose, sangramento vaginal sem diagnóstico, tumores estrogênio-	Prurido ou irritação local, dores mamárias. Normalmente as reações desaparecem após as	Risco de aumento dos efeitos farmacológicos dos corticosteroides.	Uma aplicação (0,5 mg) durante as primeiras semanas, seguida de redução gradual de acordo com o alívio dos	<b>Receituário simples.</b>

		queixas como dispareunia, ressecamento e prurido genital.	dependente, doença hepática aguda, histórico de tumor mamário.	primeiras semanas de tratamento.	Possível diminuição do efeito farmacológico do estrogênio na presença de: hidantoínas, barbituratos, carbamazepina.	sintomas, até atingir a dose de manutenção (uma aplicação 2x por semana).	
Estrogênios conjugados	0,625 mg drágea	Tratamento de sintomas vasomotores associados a menopausa. Prevenção e controle da osteoporose na pós-menopausa. Tratamento de hipoestrogenismo devido a hipogonadismo, remoção cirúrgica dos ovários ou insuficiência ovariana primária.	Histórico, diagnóstico ou suspeita de câncer de mama e endometrial, sangramento vaginal, disfunção hepática. Histórico de doença tromboembólica arterial ou tromboembolismo venoso.	Alopecia, artralguas, câibras nas pernas, sangramento uterino anormal, dor mamária, aumento da sensibilidade, aumento do volume mamário e descarga papilar, leucorreia, alterações no peso (aumento ou diminuição), aumento dos triglicerídeos.	Risco de aumento da concentração plasmática dos estrogênios conjugados, resultando em efeitos colaterais: cimetidina, eritromicina e cetoconazol.  Possível diminuição do efeito farmacológico do estrogênio conjugado na presença de: fenobarbital, fenitoína, carbamazepina, rifampicina, dexametasona e erva de São João ( <i>Hypericum perforatum</i> ).	Sintomas vasomotores: 0,625 mg a 1,25mg por dia. Atrofia vulvar e vaginal: 0,3 mg a 1,25mg por dia, dependendo da resposta individual nos tecidos. Osteoporose: 0,625 mg por dia.	<b>Receituário simples.</b>
Fenitoína	100 mg comprimido	Tratamento de crises convulsivas generalizadas e todas as formas de crises parciais, estado de mal epiléptico.	Gravidez e lactação, síndrome de Adam-Stokes, bloqueio A-V de 2º e 3º graus, bloqueio sinoatrial e bradicardia sinusal.	Deficiência de ácido fólico e vitamina D, lúpus eritematoso sistêmico, síndrome de Stevens-Johnson, hepatite tóxica e danos no fígado, distúrbios cognitivos, hemopoiéticas, cardiovascular, gastrointestinal e no SNC.	Risco de aumento tóxico dos efeitos da fenitoína: anlodipino, verapamil, fluconazol, diazepam, midazolam, clonazepam, omeprazol, sulfametoxazol + trimetoprima.  Risco de diminuição do efeito farmacológico da fenitoína: ácido valproico, ciprofloxacino, hidróxido de alumínio, carbamazepina, fenobarbital.  Ingerir com alimentos.	Adultos: VO iniciar com 100 mg, 3 vezes/dia, manter com 300-400 mg/dia em doses fracionadas. Dose máxima adultos: 600 mg/dia.  Crianças: VO, iniciar com 5 mg/kg/dia fracionados em 2-3 doses, manter com 4-8 mg/kg/dia em doses fracionadas. Crianças acima de 6 anos podem necessitar da dose mínima de adultos (300 mg/dia). Dose máxima crianças: 300 mg/dia.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).</b>
Fenobarbital	100 mg comprimido  40 mg/mL solução oral gotas	Tratamento e prevenção de crises convulsivas generalizadas tônico-clônicas e parciais, estado de mal epiléptico, pré-anestésico e sedação.	Insuficiência hepática ou renal grave, insuficiência respiratória grave, porfiria, gestantes, lactantes, mulheres em idade fértil e meninas antes da menarca.	Comportamento anormal, como agitação e agressividade, sonolência no início do dia, comprometimento da memória, distúrbios cognitivos e hepatobiliares, dermatite alérgica.	Aumento do efeito terapêutico e tóxico do fenobarbital: ácido valproico. Fenobarbital diminui os efeitos terapêuticos dos seguintes fármacos: clorpromazina, amitriptilina, propranolol, anlodipino, verapamil, varfarina, doxiciclina, fenitoína, paracetamol, corticosteroides.	Adultos: Sedação: 30 a 120 mg/dia, 2 ou 3x ao dia. Epilepsia: 50 a 100 mg, 2 ou 3x ao dia.  Crianças: Epilepsia: 3 a 6 mg/kg/dia, VO, em 1 a 2 doses divididas. Sedação: 2 mg/kg, VO, 3 vezes ao dia.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Finasterida	5 mg comprimido	Tratamento e o controle da hiperplasia prostática benigna (HPB).	Mulheres, crianças, pacientes com insuficiência hepática.	Diminuição da libido, impotência, diminuição do volume de ejaculação, aumento do volume e sensibilidade das mamas.	Não há relatos de interações com relevância clínica.	1 comprimido de 5 mg diariamente, com ou sem alimentos.	<b>Receituário simples.</b>
Fluconazol	150 mg cápsula	Dermatomicoses, candidíases vaginal, mucosa, urinária, invasiva em pacientes não neutropênicos e não meníngea. Prevenção de infecções fúngicas em pacientes submetidos a transplante de medula óssea. Meningite criptocócica leve	Disfunção hepática.	Cefaleia, convulsões, tontura, parestesia, alteração do paladar, rash cutâneo, dor abdominal, diarreia, náuseas, vômitos e distúrbios hepatobiliares.	Aumento do efeito terapêutico e tóxico: anlodipino, verapamil, benzodiazepínicos, carbamazepina, fenitoína, losartana, glibenclâmida.  Amiodarona: aumenta o risco de cardiotoxicidade.  Sinvastatina: aumenta o risco	Adultos Candidíase vaginal: 150 mg em dose única.  Candidíase vaginal recorrente: 150 mg em dose única mensal, a duração varia de 4 a 12 meses.  Dermatomicoses: 150 mg em dose única	<b>Receituário simples.</b>

		(portadores de HIV).			de rabdomiólise.  Varfarina: aumenta o risco hemorrágico  Ingerir com ou sem alimentos.	semanal durante 2 a 6 semanas.	
Fluocinolona + Neomicina + Polimixina B + Lidocaína	solução otológica	Otite externa e outras condições inflamatórias que respondem à corticoterapia onde infecção bacteriana esteja presente ou suspeitada.	Infecções da orelha, micóticas ou virais, não tratadas, herpes simples, vacina e varicela, perfurações timpânicas.	Sensação de ardor, coceira, irritação, secura, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite alérgica de contato, infecção secundária e atrofia da pele têm sido relatadas com o uso de corticosteroides de uso tópico. Têm sido relatadas ototoxicidade e nefrotoxicidade com o uso tópico de neomicina.	Interações consideradas mínimas, dada a baixa concentração dos componentes e a via de administração.	Instilar de 3 a 4 gotas no ouvido afetado de 2 a 4 vezes ao dia.	<b>Receituário simples.</b>
Fluoxetina	20 mg cápsula	Depressão maior, distímia, ansiedade generalizada, distúrbio do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, bulimia nervosa, transtorno disfórico pré-menstrual.	Uso de inibidores da monoamina oxidase e na fase de mania do transtorno bipolar.  Não recomendado para crianças.	Ansiedade, nervosismo, distúrbios do sono, tremores, secura da boca, fadiga, sudorese, anorexia, náuseas, diarreia, tontura, cefaleia, disfunção sexual, palpitações, alterações de peso, complicações perinatais, erupções cutâneas.	Benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos, antipsicóticos, anticoagulantes, antiplaquetários, carbamazepina, fenitoína, haloperidol e risperidona têm sua toxicidade aumentada.  AINE's: aumento do risco de sangramento.  Ingerir com ou sem alimentos.	A dose deve ser individualizada de acordo com a patologia, considera-se a dose usual de 20 a 80 mg/dia, VO.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).</b>
Furosemida	40 mg comprimido	Hipertensão arterial leve a moderada, edemas associados à insuficiência cardíaca congestiva, insuficiência renal aguda, hepatopatia e queimaduras.	Insuficiência renal com anúria, estado pré-comatoso associado a cirrose hepática, hiponatremia severa, hipovolemia (com ou sem hipotensão) ou desidratação.	Distúrbios gastrointestinais e hidreletrolítico, hipotensão, desidratação, aumento nos níveis séricos de colesterol e ácido úrico, crises de gota e aumento no volume urinário.	Diminuição do efeito diurético: dipirona, AINE's e fenitoína.  Furosemida + Amicacina/ Gentamicina: aumenta a nefrotoxicidade e ototoxicidade dos aminoglicosídeos.  Ingerir com o estômago vazio, com um copo de água.	Adultos: 20-240 mg 1-3x/dia.  Crianças: 0,5-2 mg/kg/dose, 2-6x/dia  Dose máxima: 6 mg/kg/dia	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Glibenclamida	5 mg comprimido	Diabetes Mellitus não insulino-dependente (Tipo 2).	Em pacientes com diabetes <i>mellitus</i> tipo 1 (insulino-dependente), cetoacidose, porfiria, disfunção renal e/ou hepática grave. Grávidas, lactantes e crianças.  Contraindicado uso concomitante com bosentana.	Ganho de peso, distúrbios gastrintestinais, hepatobiliares e hematológicos, cefaleia, tonturas, reações cutâneas, hipoglicemia.	Risco de hipoglicemia em uso concomitante com: AINE's, fluconazol, fluoxetina. <b>Alteração do metabolismo glicêmico (hipo ou hiperglicemia): betabloqueadores (atenolol, propranolol, carvedilol), mascara os sintomas da hipoglicemia.</b>  Varfarina: aumenta o risco hemorrágico.	Adulto: 2,5 a 5 mg/dia em dose única no café da manhã.  Doses acima de 10 mg podem requerer duas administrações.  Dose máxima: Até 20 mg ao dia.	<b>Receituário simples.</b>

Gliclazida	<b>30 mg comprimido de liberação prolongada.</b>	Diabetes Mellitus não insulino-dependente (Tipo 2).	Em pacientes com diabetes <i>mellitus</i> tipo 1 (insulino-dependente), cetoacidose, porfiria, disfunção renal e/ou hepática grave pré-coma e coma diabético. Grávidas e lactantes. Diabetes infantojuvenil.	<b>Ganho de peso, hipoglicemia, distúrbios gastrintestinais, reações cutâneas, distúrbios sanguíneos, linfáticos e visuais.</b>	<b>Risco aumentado de hipoglicemia: dipirona e AINE's.</b>  <b>Risco aumentado de hiperglicemia: hidroclorotiazida, glicocorticoide, clorpromazina.</b>  <b>Alteração do metabolismo glicêmico: atenolol, propranolol, carvedilol e ciprofloxacino.</b>	<b>Adultos: 30 mg ao dia, no café da manhã.</b>  <b>As doses podem ser aumentadas para 60, 90 ou 120 mg por dia, conforme necessidade.</b>  <b>Dose máxima:120 mg por dia.</b>	<b>Receituário simples.</b>
Guaco	<b>xarope</b>	<b>Expectorante e broncodilatador</b>	<b>Grávidas e lactantes, quadros respiratórios crônicos não diagnosticados, distúrbios hepáticos e de coagulação, Diabetes mellitus. Menores de 2 anos de idade.</b>	<b>Hipertensão e reações cutâneas.</b>	<b>Potencialização dos efeitos dos anticoagulantes e antagonista dos efeitos da Vitamina K.</b>	<b>Adultos: 5 a 15ml, 3x ao dia.</b>  <b>Crianças: 5ml, 3x ao dia.</b>	<b>Receituário simples.</b>
Haloperidol	2 mg/mL solução oral gotas  1 mg comprimido  5 mg comprimido	Agente antipsicótico em delírios e alucinações da esquizofrenia aguda e crônica e de transtornos psicóticos. Controle de tiques motores e sonoros da Síndrome de Tourette em crianças e adultos. Psicoses infantis acompanhadas de excitação psicomotora, agitação e agressividade no idoso.	Estados comatosos, depressão do sistema nervoso central causado por álcool ou outras drogas depressoras. Doença de Parkinson, hepatopatias graves. Gravidez e lactação.	Distúrbios cardiovasculares: arritmia, taquicardia, parada cardíaca, prolongamento do intervalo QT, <i>torsades de pointes</i> . Distúrbios extrapiramidais: parkinsonismo, distonia aguda, acatisia e discinesia tardia. Distúrbios visuais e gastrintestinais.	Redução da eficácia do Haloperidol: carbamazepina.  Aumento da concentração plasmática do haloperidol: bupropiona.  Risco aumentado de cardiotoxicidade: claritromicina, amitriptilina, amiodarona, risperidona, fluoxetina.  Risco de neurotoxicidade e sintomas extrapiramidais: carbonato de lítio.  Não apresenta interação com alimentos.	Adultos: Dose inicial de 0,5 a 2 mg, duas a três vezes ao dia, podendo ser aumentada progressivamente.  Dose de manutenção: entre 1 e 15 mg/dia.  Crianças: 1 gota/3kg peso, duas vezes ao dia por via oral, podendo ser ajustada se necessário.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Hidroclorotiazida	25 mg comprimido	Tratamento da hipertensão, tratamento de edema associado à insuficiência cardíaca congestiva, cirrose hepática e com terapia por corticoides ou estrógenos.	Insuficiência renal grave ou anúria.	Desequilíbrio hidreletrolítico com hiponatremia, hipocalemia, contração muscular, hiperuricemia, hipotensão, urticária, vertigem, vômito, perda de apetite, fraqueza, fotossensibilidade e aumento da glicose no sangue.	Se associada a: amiodarona: risco de taquicardia. Lítio: risco de toxicidade do lítio Anti-hipertensivos: potencializador do efeito hipotensor. Pode reduzir os efeitos de hipoglicemiantes orais. Pode ter seu efeito diminuído se administrado com AINEs.	Adultos: Hipertensão: 12,5- 50 mg/dia. Edema: 25 – 100 mg/dia.  Dose máxima adultos: 200 mg/dia. Crianças: < 6 meses: 1-3 mg/kg/dia, fracionados em 2 doses, > 6 meses a 2 anos: 1-3 mg/kg/dia, fracionadas em 2 doses, 2 a 17 anos: 1 mg/kg/dia, máximo 3 mg/kg/dia.	<b>Receituário simples.</b>

					Pode ser administrada com alimentos.	Dose máxima crianças: > 6 meses a 2 anos: 1-3 mg/kg/dia, máximo 37,5mg/dia. 2 a 17 anos: 50 mg/dia.	
Hidróxido de alumínio + Hidróxido de magnésio + Simeticona	Suspensão oral	Hiperacidez gástrica, azia, má digestão, úlcera duodenal e gástrica, ardor e dispepsia associada a refluxo gastroesofágico, antiflatulento.	Hemorroidas, obstrução intestinal, hipofosfatemia e insuficiência renal grave.	Erupção cutânea, urticária, constipação, diarreia, náusea, vômito, disgeusia, queimação na boca e garganta, angioedema e alergia.	Pode diminuir a absorção dos seguintes medicamentos: captopril, itraconazol, rosuvastatina, doxiciclina, ciprofloxacino, levofloxacino, norfloxacino.  Deve-se ter cautela no uso com antivirais como raltegravir, deltegravir ou elvitegravir.	Adultos e crianças acima de 12 anos: 2 a 4 colheres de chá (10 a 20 mL), de preferência entre as refeições e ao deitar ou conforme orientação médica.  Não exceder 12 colheres medida durante um período de 24 horas e não utilizar a dose máxima por mais de 2 semanas.  Obs: Agitar antes de usar	<b>Receituário simples.</b>
Ibuprofeno	100 mg/mL suspensão oral gotas  600 mg comprimido	Dor leve a moderada, febre, tratamento de doenças inflamatórias e distúrbios reumatoides, dismenorreia.	Durante a amamentação, gravidez e úlcera péptica ativa e crianças menores de 6 meses.	Náusea, vômito, diarreia, azia, zumbido, retenção hídrica, constipação, tontura, cefaleia, dor epigástrica e rinite.	Uso com hidroclorotiazida: aumenta o risco grave de nefropatia aguda. Varfarina: risco aumentado de sangramento. AAS: diminuição da ação do ibuprofeno. Digoxina tem seus níveis séricos aumentados. Corticosteroides: aumento do risco de ulceração gastrointestinal ou sangramento. Pode diminuir a eficácia de anti-hipertensivos. Evitar álcool: risco de aumentar a irritação gástrica.  Ingerir com alimentos.	Adultos: 200 a 800 mg/dose, VO.  Crianças a partir de 6 meses: 5 a 10mg/kg, VO, 3 a 4 vezes/dia Febre > 39°: 1 gota/Kg 3 a 4 vezes/dia.  Dose máxima adulto: 3200mg/dia VO.  Dose máxima criança > 6 meses: 40 mg/dia.  Dose máxima criança > 30Kg 1200 mg/dia VO.	<b>Receituário simples.</b>
Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Imipramina	25 mg comprimido	Depressão mental, distúrbio do pânico, dor neurogênica, fobias, enurese noturna para crianças maiores de 6 anos.	Gestação, lactação, hipertiroidismo, glaucoma de ângulo estreito, esquizofrenia, arritmias e infarto agudo do miocárdio. Na disfunção hepática, renal e doenças cardiovasculares usar com cautela.	Tontura, boca seca, sonolência, cefaleia, anorexia, náusea, cansaço ou fraqueza, sabor desagradável, perda de peso, hipotensão ortostática, constipação, dor epigástrica, delírio, prurido generalizado, diminuição da libido, aumento de	Aumento dos níveis da imipramina se associada com: fluoxetina, sertralina, paroxetina, citalopram, verapamil, diltiazem. Podem acelerar o metabolismo e diminuir as concentrações de imipramina: fenitoína barbitúricos, carbamazepina, e contraceptivos orais.	Adultos: Depressão: iniciar com 25 mg, 1-3 vezes/dia, aumentar a dose em 25 mg/dia até atingir 200 mg/dia. Pânico: iniciar com 10 mg/dia, aumentar a dose até que seja obtida a resposta desejada, geralmente 75-200 mg/dia. Condições dolorosas: 25-300 mg/dia, geralmente 25-75 mg/dia são	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).</b>

			<p>Obs: Não deve ser administrado em associação, 14 dias antes ou 14 dias após o tratamento com um inibidor da MAO. Ex: Isocarboxazida, Moclobemida, Fenzilina, Selegilina e Tranilcipromina.</p>	<p>peso e tremor.</p> <p>Obs: Monitorar o paciente: risco de comportamentos e/ ou pensamentos suicidas.</p>	<p>Ingerir com ou sem alimentos.</p> <p>Obs: orientar o paciente a ingerir 1,5 litros de água/dia.</p>	<p>suficientes.</p> <p>Dose máxima adulto: depressão: 300mg/dia fracionada em 3 doses.</p> <p>Crianças: Depressão: de 6 a 12 anos: iniciar com 1,5 mg/kg/dia, fracionado em 1-4 vezes, aumentar 1 mg/kg a cada 3-4 dias.</p> <p>Enurese noturna: de 6 a 12 anos: iniciar com 25 mg/dia. Se a resposta do paciente for inadequada depois de 1 semana, a dose pode ser 50 mg/dia.</p> <p>&gt; 12 anos: iniciar com 25 mg/dia. Se a resposta do paciente for inadequada depois de 1 semana, a dose pode ser 50mg/dia.</p> <p>Dose máxima crianças: depressão: 5 mg/kg/dia fracionados em 1-4 doses, doses acima de 3,5 mg/kg/dia requerem monitoramento.</p> <p>Enurese: Crianças de 6-12 anos: 50mg/dia.</p>	
Imiquimode	50 mg/g creme	HPV anogenital	Hipersensibilidade ao imiquimode ou a qualquer outro componente da fórmula.	Vermelhidão, descamação, erosão da pele, escoriação e inchaço.	Não se recomenda a administração de Imiquimode até que a pele esteja completamente recuperada dos efeitos de qualquer medicamento usado anteriormente.	As aplicações devem ser realizadas em dias alternados (três vezes por semana). O tratamento deve ser mantido até o desaparecimento das verrugas ou por um período máximo de dezesseis semanas para cada episódio de verrugas.	<p><b>Receituário simples.</b></p> <p><b>Restrito a Farmácia do CEDIC</b></p>
Insulina Humana NPH	<p>100 UI/mL suspensão injetável frasco ampola SC</p> <p>100UI/ml suspensão injetável caneta aplicadora.</p>	Diabetes mellitus do tipo 1 e do tipo 2, diabetes gestacional.	Hipersensibilidade ao fármaco ou aos componentes da fórmula, hipoglicemia.	Hipoglicemia, fraqueza, perturbações visuais, tremores, dores de cabeça, náusea, alterações tróficas da gordura subcutânea decorrentes do uso prolongado de insulina, alergia, edema, vermelhidão e prurido no local de aplicação, aumento de peso, edema.	Betabloqueadores não seletivos podem mascarar e prolongar sintomas de hipoglicemia. Álcool, corticoides, furosemida, hidroclorotiazida, nifedipino e inibidores da MAO podem causar hiperglicemia. Orientar o paciente: Rodiziar o local da aplicação. Agitar levemente o frasco antes da aplicação. Guardar na geladeira em local de temperatura estável longe do congelador. Insulinas em uso podem permanecer fora da geladeira em local fresco por até 6 semanas. O melhor local para aplicação é a coxa seguido do abdômen, nádega e parte superior do braço.	A dose é individual e determinada pelo médico de acordo com as necessidades do paciente sendo a média diária: Diabetes tipo I: varia entre 0,5 e 1,0UI/kg Diabetes tipo II: varia entre 0,3 a 0,6UI/kg/dia. Crianças em idade pré-púbere: varia de 0,7 a 1,0 UI/kg. Crianças durante a puberdade: 1 a 2UI/kg/dia. O número de injeções diárias é determinada pelo médico. De modo geral, os picos de ação devem ser combinados com horários de administração de tal modo que coincidam com períodos pós alimentação, tais como café da manhã, almoço e jantar ou hábitos especiais do paciente.	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Insulina Humana Regular	<p>100 UI/mL solução injetável frasco ampola SC</p> <p>100UI/ml solução</p>	Diabetes mellitus do tipo 1 e do tipo 2, cetoacidose diabética.	Hipersensibilidade ao fármaco e hipoglicemia.	Hipoglicemia (diaforese e excessiva, fraqueza, perturbações visuais, tremores, dores de cabeça, náusea), palpitação, taquicardia, alterações tróficas da gordura	Betabloqueadores não seletivos podem mascarar e prolongar sintomas de hipoglicemia. Álcool, corticoides, furosemida, hidroclorotiazida, nifedipino e inibidores da MAO podem causar hiperglicemia.	A dose é individual e determinada pelo médico de acordo com as necessidades do paciente sendo a média diária: Diabetes tipo I: 0,5 a 1,0 UI/kg/dia em doses divididas.	<b>Receituário simples.</b>

	injetável caneta aplicadora.			subcutânea decorrentes do uso prolongado de insulina, alergia, edema, vermelhidão e prurido no local de aplicação.	Orientar o paciente: Rodiziar o local da aplicação. Guardar na geladeira em local de temperatura estável longe do congelador. Insulinas em uso podem permanecer fora da geladeira em local fresco por até 6 semanas. O melhor local para aplicação é a coxa seguido do abdômen, nádega e parte superior do braço.	Diabetes tipo II: 0,3 a 0,6 UI/kg/dia. Pré-adolescentes: varia de 0,7 a 1,0 UI/kg/dia. Obs: aplicar 30 minutos antes da refeição.	
Ivermectina	6 mg comprimido	Escabiose, pediculose, oncocercose, filariose, estrongiloidíase.	Hipersensibilidade ao fármaco, gravidez e lactação e crianças menos de 15 kg ou menores de 5 anos.	Febre, cefaleia, náusea, vômito, diarreia, prurido, edema, erupção cutânea, urticária, tremores, encefalopatia	Usar com cautela em pacientes que utilizem medicamentos depressores do SNC.  Deve ser tomado em jejum (2 horas antes ou depois de alimentos).	Tomar em dose única. Estrongiloidíase, filariose, escabiose e pediculose: Peso corporal: 15 a 24 kg: meio comprimido. 25 a 35 kg: 1 comprimido 36 a 50 kg: 1 comprimido e meio 51 a 65 kg: 2 comprimidos 66 a 79 kg: 2 comprimidos e meio Acima de 80 kg: 200 mcg/kg  Oncocercose: Peso corporal: 15 a 25 kg : meio comprimido 26 a 44 kg: 1 comprimido 45 a 64 kg: 1 comprimido e meio 65 a 84 kg: 2 comprimidos Acima de 85 kg: 150 mcg/kg	<b>Receituário simples.</b>
Levodopa Benserazida	+ 100 mg + 25 mg cápsula de liberação prolongada  100 mg + 25 mg comprimido  200 mg + 50 mg comprimido	Doença de Parkinson e síndromes parkinsonianas diversas, exceto aquelas de origem medicamentosa.	Mulheres grávidas, amamentando ou em idade fértil, pacientes menores de 25 anos, pacientes recebendo inibidores não seletivos da IMAOs, glaucoma de ângulo fechado, descompensação hepática, renal e endócrina, distúrbios cardíacos e psiquiátricos.	Sedação excessiva no início do tratamento, náuseas, vômitos, diarreia, falta de apetite, alterações do paladar, movimentos involuntários, alterações do ritmo cardíaco, redução da pressão arterial, reações cutâneas, anemia, insônia, agitação ou depressão.	Neurolépticos, opioides e medicamentos anti-hipertensivos contendo reserpina inibem a ação da levodopa + benserazida. O uso de IMAOs não-seletivos irreversíveis, deve-se aguardar um intervalo mínimo de 2 semanas entre a interrupção do IMAO e o início do tratamento com levodopa (risco de crise hipertensiva).  Nunca interromper o tratamento abruptamente.  Ingerir 30 minutos antes ou 1 hora após a alimentação. Obs: redução do efeito quando é ingerido com uma refeição rica em proteínas.	Dose inicial: 100/25 mg 1-2 vezes/dia; aumentar para 100/25 mg a cada 3-4 dias até alcançar o efeito terapêutico desejado. Dose usual: 400/100 mg a 800/200 mg divididos em 4-6 doses.  Dose máxima: no primeiro ano de terapia: 1200 mg/dia.  Após um ano de terapia a dose não deve exceder 600 mg/dia.	<b>Receituário simples.</b> <b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Levodopa Carbidopa	+ 250 mg + 25 mg comprimido	Parkinsonismo	Gravidez e lactação, usar simultaneamente inibidores da monoaminoxidase-A, glaucoma de ângulo estreito e pacientes com lesões	Depressão mental; alterações do humor (comportamento agressivo), ansiedade, confusão mental ou irritabilidade, discinesias, dificuldade de urinar,	Se utilizado com anti-hipertensivos pode ocorrer hipotensão postural. Piridoxina: diminui os efeitos da levodopa. Metoclopramida tem seus efeitos	Dose inicial: 125/12,5 mg, 1 ou 2x/dia, aumentando-se a dose gradualmente conforme a necessidade e tolerabilidade em intervalos de 1 a 2 dias.	<b>Receituário simples.</b>

			cutâneas suspeitas e não diagnosticadas ou com histórico de melanoma.	batimentos cardíacos irregulares, náusea ou vômito, hipotensão ortostática, anorexia, visão turva, constipação, diarreia, insônia, cansaço, fraqueza, movimentos coreiformes, distônicos e outros movimentos involuntários, distúrbio da marcha.  Obs: no início do tratamento pode ocorrer sedação excessiva: alertar o paciente sobre dirigir ou operar máquinas.	extrapiramidais aumentados. Acetazolamida: risco de crise hipertensiva.  Recomenda-se ingerir com alimentos a fim de aliviar a irritação gástrica.  Obs: redução do efeito quando é ingerido com uma refeição rica em proteínas.	A dose de manutenção é de 250/25 mg de 3 a 4 x/dia  Dose máxima: 8 comprimidos/dia.	
Levomepromazina	40 mg/mL solução oral gotas  100 mg comprimido	Apresenta um vasto campo de aplicação terapêutica. Está indicado nos casos em que haja necessidade de uma ação neuroléptica, sedativa em pacientes psicóticos. Apresenta ação antiálgica.	Gravidez, lactação, estados comatosos, doenças cardiovasculares, epilepsia, uso com inibidores da MAO. Crianças menores de dois anos. Pacientes idosos não devem usar o medicamento sem orientação médica. Evitar uso em pacientes com câncer de mama.	Reações de hipersensibilidade, discrasias sanguíneas, sonolência, palpitações, congestão nasal, edema de lábios e face, constipação, boca seca, alterações da temperatura corporal, hipotensão ortostática, distúrbios de acomodação, risco de retenção urinária, discinesias precoces, como torcicolos espasmódicos, síndrome extrapiramidal, discinesias tardias, que sobrevivem de tratamentos prolongados ou após interrupção do tratamento.	Álcool: os efeitos sedativos são acentuados pelo álcool. Antagonismo recíproco entre levodopa e neurolépticos: os efeitos antiparkinsonianos podem ser diminuídos. Agonista dopaminérgico: (amantadina, apomorfina, bromocriptina, cabergolina, entacapona, lisurida, pergolida, piribedil, pramipexol, quinagolida, ropinirol) pode provocar ou agravar os distúrbios psicóticos. A interrupção abrupta dos dopaminérgicos expõe ao risco da "síndrome maligna dos neurolépticos".  Ingerir após as refeições.  A forma líquida deve ser diluída em água, açucarada e nunca instiladas diretamente na boca.	Adultos: Psiquiatria: 25 a 50 mg, de 2 a 4 vezes ao dia, aumentar até a dose diária útil (150 a 250 mg). No início do tratamento, o paciente deverá permanecer deitado durante 1 hora após cada dose. Neuroses e afecções psicossomáticas: 6-12 mg/dia, fracionada em 3 doses. Algias: 50 mg, 2-5 vezes/dia, aumentar progressivamente, se necessário, até 300-500 mg, em seguida reduzir progressivamente até 50-75 mg/dia. Analgésia pós-operatória: dose inicial de 2,5-7,5 mg, em intervalos de 4-6h, se necessário. Medicamento pré-anestésico: 2-20 mg, 45 min a 3h antes da cirurgia.  Crianças de 2 a 15 anos: 0,1 mg a 0,2 mg /kg/dia em 24 horas.  Dose máxima Crianças: < 12 anos: 40mg/dia.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (Portaria 344/98).</b>
Levonorgestrel	0,75 mg	Prevenção da gravidez e relações desprotegidas ou estupro.	Gravidez, situações em que haja ocorrência de sangramento vaginal anormal e de origem ainda não esclarecida.	Sangramento menstrual mais intenso ou mais escasso, sensibilidade mamária, náusea, dor abdominal, cefaleia, fadiga, tontura, vômito e diarreia.	Medicamentos que podem reduzir a eficácia dos contraceptivos orais: barbitúricos, fenitoína, fenilbutazona, rifampicina, ampicilina, griseofulvina, tetraciclina, oxcarbazepina, carbamazepina e primidona. Varfarina: pode haver interações, então sugere-se coagulograma.	1 comprimido até 72 horas após o coito desprotegido e depois de 12 horas tomar o segundo comprimido.  Obs: Se ocorrer vômito dentro de 2 horas após a ingestão do comprimido, deve-se repetir a dose.  Contra - indicado para o uso rotineiro como contraceptivo.	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Levonorgestrel + Etinilestradiol	0,15 mg + 0,03 mg comprimido	Anovulatório, prevenção da gravidez e irregularidades menstruais.	Suspeita de câncer de mama e útero, sangramento vaginal, tromboflebite, insuficiência hepática grave, hipercoagulabilidade, antecedentes de tromboembolismo,	Distúrbios gastrointestinais, alterações no fluxo menstrual, dismenorrea, cloasma ou melasma, alterações mamárias (sensibilidade, aumento ou secreção), alteração de peso, alergia, candidíase vaginal,	Penicilinas e tetraciclina podem reduzir a eficácia contraceptiva: orientar a paciente a utilizar método de barreira. Interações com: ácido ascórbico, atorvastatina e paracetamol podem aumentar os níveis séricos do etinilestradiol.	Iniciar o tratamento: no primeiro dia de sangramento, tomando 1 comprimido ao dia, sempre no mesmo horário, por 21 dias consecutivos. Fazer pausa de 7 dias e reiniciar o ciclo de 21 comprimidos.	<b>Receituário simples.</b>

			hipertrigliceridemia grave, AVC, aborto incompleto e neoplasias estrogênio dependente.	alterações da curvatura da córnea, intolerância a lentes de contato. Pode ainda provocar distúrbios tromboembólicos, infarto do miocárdio, doença arterial coronariana e aumento da pressão arterial em pacientes pré-dispostos. Pacientes com intolerância à glicose ou <i>diabetes mellitus</i> devem ser acompanhadas criteriosamente. Usar com cautela em pacientes tabagistas e acima de 35 anos.	Pode aumentar o risco de elevações da transaminase ALT se utilizado com medicamentos antivirais de HCV, como ombitasvir, paritaprevir, ritonavir e dasabuvir.  Recomenda-se ingerir na presença de alimentos.	No pós-parto: pode ser iniciado 1 mês após o parto em mulheres que decidem não amamentar.	
Levotiroxina	25 mcg comprimido  50 mcg comprimido  75 mcg comprimido  100 mcg comprimido	Tratamento de reposição ou suplementação em pacientes com hipotireoidismo de qualquer etiologia. Supressão da secreção de hormônio estimulante da tireóide (TSH), em situações específicas, como nos carcinomas diferenciados da tireoide.	Infarto recente, insuficiência adrenal não tratada. Tireotoxicose não tratada, insuficiência suprarrenal descompensada e hipertireoidismo não tratado.	Angina, arritmias cardíacas, palpitações, taquicardia, vômitos, diarreia, tremores, excitabilidade, insônia, nervosismo, cefaleia, rubor facial, sudorese, perda de peso, fraqueza muscular, câibras, febre, reações alérgicas, tais como Rash e urticária.  Obs: mulheres pós-menopáusicas com risco aumentado de osteoporose, a dosagem de levotiroxina sódica deve ser ajustada para o nível eficaz mais baixo possível.	Deve ser administrado pela manhã, em jejum, com água, 30 minutos antes do café da manhã.	Hipotireoidismo: Dose inicial de 50mcg/dia, VO, aumentando 25 mcg a cada 2-3 semanas. A dose de manutenção é de 75-125 mcg/dia, VO.  Pacientes idosos e com alterações cardiovasculares: devem iniciar o tratamento com dose de 12,5-25mcg/dia, VO, aumentando de 12,5 a 25 mcg a cada 4-8 semanas.  Supressão de TSH: 2,6 mcg/kg/dia, VO, durante 7-10 dias.	<b>Receituário simples.</b>
Loratadina	1 mg/mL xarope  10 mg comprimido	Alívio dos sintomas associados à rinite alérgica, tais como coriza, espirros, prurido nasal, ardor e prurido ocular, alívio dos sinais e sintomas de urticária e outras afecções dermatológicas alérgicas.	Hipersensibilidade, hipertrofia prostática, crise asmática, lactação, glaucoma e úlcera péptica.	Cefaleia, sonolência, fadiga, xerostomia, náusea, gastrite e manifestações alérgicas cutâneas.	Testes cutâneos: recomenda-se suspender o medicamento 48h antes do exame. Possível aumento nas concentrações plasmáticas de loratadina se administrada concomitante com cetoconazol, eritromicina ou cimetidina.  Administrar 1 hora antes ou 2 horas após as refeições.	Adultos e crianças > 12 anos: 10 mg, VO, 1 vez/dia.  Crianças de 2-12 anos > 30kg: 10 mg, VO, 1 vez/dia.  Crianças de 2-12 anos < 30kg: 5 mg, VO, 1 vez/dia.	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Losartana	50 mg comprimido	Hipertensão arterial e insuficiência cardíaca.	Hipersensibilidade a losartana, gravidez, lactação, usar cuidadosamente em pacientes com insuficiência renal ou hepática.	Hipotensão ortostática, congestão nasal, infecções do trato respiratório superior, tontura, vertigem, cefaleia, dores musculares, câibras, diarreia, erupção cutânea, tosse seca.	Risco de hipercalemia se utilizado com diuréticos poupadores de potássio ou cloreto de potássio. Risco de hipotensão se utilizado com dipirona ou fluconazol. Lítio pode ter sua excreção reduzida: monitorar os níveis séricos.	Adultos: Hipertensão: 50 mg a 100mg/dia.  Insuficiência cardíaca: 12,5 mg a 50 mg.  <i>Dose máxima</i> adultos: 100mg/dia.	<b>Receituário simples.</b>

					<p>AINEs incluindo os seletivos da COX 2 podem diminuir os efeitos da losartana além de resultar em maior deterioração da função renal, incluindo possível insuficiência renal aguda.</p> <p>Ingerir com ou sem alimento.</p>	<p>Crianças : 6-16 anos: Hipertensão ≥ 20kg - &lt; 50kg: 25mg-50mg/dia; ≥ 50kg: 50mg-100mg/dia.</p> <p><i>Dose máxima crianças</i> 6-16 anos ≥ 50kg: 50mg-100mg/dia.</p>	
Manitol	20% solução oral	Preparo para colonoscopia, edema cerebral, oligúria, promoção de diurese e redução da pressão intraocular elevada.	Nefropatia grave, desidratação, sangramento intracraniano e insuficiência cardíaca progressiva.	Cefaleia, náuseas, vômito, desidratação, diurese intensa, calafrios, tontura, dor torácica e edema dos pés e tornozelos.	<p><b>Digoxina: pode potencializar a possibilidade de toxicidade digitálica.</b></p> <p><b>Associado a diuréticos: risco de potencialização dos efeitos.</b></p> <p><b>Com lítio: aumento da toxicidade do lítio.</b></p>	<p><b>Preparo para colonoscopia:</b> Na véspera do exame: 500mL de suco de limão coado ou outro suco claro e cítrico. Tomar 1 (um) copo a cada 15 minutos.</p>	<p><b>Receituário simples.</b></p> <p><b>Restrito as farmácias: Vila Cristina, Vila Rezende, Vila Sônia e Piracicamirim (com apresentação do pedido de exame de colonoscopia).</b></p>
Metformina	850 mg comprimido	Diabetes Mellitus, especialmente útil em pacientes obesos provocando diminuição de peso. Síndrome dos ovários policísticos (Síndrome de Stein-Leventhal).	Hipersensibilidade, crianças abaixo de 10 anos, gravidez, qualquer tipo de acidose metabólica, insuficiência renal e hepática, anestesia geral, alcoolismo, diabetes gestacional, patologias que se associam com hipóxia, e acidose grave. Pré-coma diabético. Contrastes radiológicos iodados.	Náusea, vômito, diarreia, flatulência, fraqueza, desconforto abdominal, inapetência, redução dos níveis da vitamina B12 com uso prolongado da metformina, diminuição do peso corpóreo.	<p>Risco de hiperglicemia se associado a hidroclorotiazida, furosemida, corticoides e clorpromazina em altas doses.</p> <p>Se associado a bloqueadores beta adrenérgicos pode alterar o metabolismo glicêmico.</p> <p>Diuréticos, especialmente os de alça: podem aumentar o risco de acidose láctica devido ao seu potencial para diminuir a função renal.</p> <p>Evitar ingestão de álcool.</p> <p>Obs: não administrar concomitantemente a contrastes radiológicos iodados. Descontinuar a metformina 48h antes do exame.</p>	<p>Adultos: Dose inicial: 1 comprimido no café da manhã, conforme a necessidade, a dose pode ser aumentada a cada duas semanas até chegar ao máximo de 3 comprimidos/dia.</p> <p>Crianças acima de 10 anos: a dose máxima diária de metformina não deve exceder 2.000mg.</p> <p>Síndrome dos Ovários Policísticos: 1.000 a 1.500 mg/dia divididos em 2 ou 3 tomadas.</p> <p>Dose máxima: 2.000 g/dia</p> <p>Obs: Recomenda-se ingerir após refeição substancial.</p> <p>Apresentação XR apresenta menos efeitos gastrointestinais.</p>	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Metildopa	250 mg comprimido	Hipertensão leve, moderada ou grave. Hipertensão crônica durante a gravidez.	Doença hepática ativa, depressão grave, feocromocitoma e pacientes em uso de medicamentos inibidores da MAO.	Reações autoimunes, como febre, anemia hemolítica, galactorreia e disfunção hepática. Sedação, cefaleia, tontura, edema periférico, depressão ou ansiedade, náusea ou vômito,	Risco de toxicidade se associado ao lítio ou haloperidol. Diminuição significativa do efeito anti-hipertensivo se associado a sulfato ferroso.	Adultos: dose inicial: 250 mg 2 ou 3 vezes ao dia nas primeiras 48 horas. Ajustes adicionais a cada 2 dias se necessário, até que seja obtida resposta adequada.	<b>Receituário simples.</b>

			Precaução na lactação: é secretado no leite materno.	hipotensão ortostática, impotência sexual e diminuição da libido.	Ingerir com alimentos.	<i>Dose manutenção: 500 a 2000 mg/ dia, VO, fracionadas em 2 a 4 administrações.</i> Dose máxima: 3g/dia  Crianças: Hipertensão: Dose inicial: 10mg/kg/dia, VO, fracionadas em 2 a 4 doses.  Dose máxima: 65 mg/kg/dia ou 3g/ dia, VO (o que for menor).	
Metronidazol	250 mg comprimido  40 mg/mL suspensão oral  100 mg/g geleia vaginal	Infecções por bactérias anaeróbicas. Giardíase, amebíase e tricomoníase vaginal.	Dependência crônica do álcool, hipersensibilidade e primeiro trimestre de gravidez. Uso de dissulfiram nas últimas 2 semanas.	Náusea, epigastria, vômito, diarreia, xerostomia, sabor metálico na boca, tontura, confusão mental, ardor, queimação e prurido.	Reação do tipo dissulfiram se coadministrado com álcool. Fenitoína ou fenobarbital: aumento da eliminação de metronidazol. Os níveis plasmáticos de lítio podem ser aumentados pelo metronidazol. Varfarina: risco hemorrágico grave com varfarina. Dissulfiram: risco de reações psicóticas agudas.	Adultos: Dose usual: 500 a 750 mg, VO a cada 6 ou 8 horas.  Crianças: Giardíase: 1 a 5 anos: 5 mL, 2 vezes ao dia durante 5 dias. 5 a 10 anos: 5 mL, 3 vezes ao dia durante 5 dias.  Amebíase intestinal: 20 mg (0,5 mL) /kg, 4 vezes ao dia, durante 5 a 7 dias  Aplicação intra vaginal: um aplicador, ao deitar-se de 7 a 20 dias.	<b>Receituário simples.</b>
Miconazol	20 mg/g creme vaginal	Candidíase vaginal.	Hipersensibilidade, primeiras semanas da gravidez, amamentação.	Irritação, sensação de queimação e prurido.	Improável que ocorra interações clinicamente relevantes.	Aplicação intra vaginal: 1 aplicador cheio, 1 vez/dia, ao deitar, durante 14 dias.  Obs: Não interromper o tratamento no período menstrual.	<b>Receituário simples.</b>
Neomicina + Bacitracina	5 mg/g + 250 UI/g pomada	Tratamento tópico de infecções bacterianas da pele e/ou mucosas, furúnculos, piodermites, foliculite, impetigo, queimaduras.	Insuficiência renal grave, uso em grandes áreas de pele ou por períodos prolongados, uso em lactantes. Contraindicado para bebês prematuros e em recém-nascidos.	Prurido, rash cutâneo, dermatite de contato, inchaço ou outros sinais de irritação local.	Baixo risco de interações significantes.	Aplicar uma camada fina na área atingida, 2 a 4 vezes ao dia até o desaparecimento dos sintomas.	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Nimesulida	100 mg comprimido	Atividade antipirética, analgésica e anti-inflamatória,	Gravidez, lactação, distúrbios de coagulação grave,	Cefaleia, sonolência, tontura, urticária, prurido, aumento das	Pode ocorrer aumento nas concentrações plasmáticas da fenitoína	Adultos: 100 mg 2x/dia, podendo alcançar até 200 mg, 2x/dia.	<b>Receituário simples.</b>

		inclusive as relacionadas com o aparelho osteoarticular e respiratório superior. Cefaleia, mialgias, dismenorreia, dor pós-operatória.	gastrointestinal, disfunção hepática ou renal grave, úlcera péptica ativa na presença de hemorragias digestivas.	transaminases, icterícia, dispepsia, náusea, vômito, diarreia, plaquetopenia, oligúria, urina escura, hematuria, edema, nefrite túbulo intersticial, úlcera, hemorragia do trato GI, reações alérgicas, síndrome de Stevens-Johnson.	e do lítio. Pode ocorrer diminuição do efeito dos seguintes fármacos: espironolactona, furosemida, hidroclorotiazida, anlodipino, verapamil, atenolol, captopril, carvedilol, enalapril, metoprolol, propranolol, losartana. Pode ocorrer aumento de risco de hemorragia: anlodipino, verapamil, citalopram, fluoxetina, escitalopram, paroxetina, sertralina, varfarina, enoxaparina, ácido acetilsalicílico. Uso concomitante com glibenclamida pode resultar em hipoglicemia.	Preferencialmente após as refeições.	
Nirmatrelvir + Ritonavir	150 mg + 100 mg	Tratamento de doença do coronavírus 2019 (COVID-19) leve a moderada em pacientes adultos com resultados positivos do teste viral direto para síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e que têm alto risco de progressão para COVID-19 grave, incluindo hospitalização ou óbito.	Gravidez, lactação, cefaleia, diarreia, hipertensão, vômitos, hipersensibilidade, insuficiência renal ou hepática grave.	Reações de hipersensibilidade e reações cutâneas graves (incluindo necrólise epidérmica tóxica e síndrome de Stevens-Johnson), hepatotoxicidade, diarreia.	Podem ter suas concentrações aumentadas: amiodarona, propafenona, clozapina, quetiapina, sinvastatina, clonazepam, diazepam. Carbamazepina, fenobarbital, fenitoína podem causar diminuição das concentrações do nirmatrelvir + ritonavir.  Ingerir com ou sem alimentos.	Adultos: 300 mg de nirmatrelvir (dois comprimidos de 150 mg) com 100 mg de ritonavir (um comprimido de 100 mg), todos tomados juntos por via oral duas vezes ao dia, durante 5 dias. Deve ser administrado assim que possível após o diagnóstico de COVID-19 ter sido feito e no prazo de 5 dias do início dos sintomas, mesmo que os sintomas iniciais do COVID-19 sejam leves.	<b>Receituário simples</b>  <b>Restrito as farmácias: Vila Cristina, Vila Rezende, Vila Sônia e Piracicamirim</b>
Nistatina	100.000 UI/mL suspensão oral	Tratamento e profilaxia de candidíase orofaríngea, candidíase cutânea, candidíase mucocutânea.	Hipersensibilidade à nistatina e gravidez	Dermatite de contato, Síndrome de Stevens-Johnson, diarreia, náusea, vômito, gastralgia, reações de hipersensibilidade.	Baixo risco de interações significantes.	Adultos: 100.000-600.000UI (1-6mL) a cada 6h. Crianças: Candidíase oral prematuros: 100.000Ui (1ml) a cada 6h. 1 mês a 2 anos: 200.000UI (2mL) a cada 6 horas. Maiores de 2 anos: ver dose adulto. Deve-se continuar o tratamento por 48horas, no mínimo, após cura clínica. Para tratamento de candidíase orofaríngea, recomenda-se que a suspensão seja bochechada o maior tempo possível antes de engolir.	<b>Receituário simples.</b>
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Nitrazepam	5 mg comprimido	Insônia, formas menores de epilepsia e tratamento de	Apneia do sono, glaucoma de ângulo fechado, insuficiência	Sedação, tontura, sonolência, ressaca, diurna, falta de	Com depressores do SNC, barbituratos, analgésicos opioides, álcool e outros	Dose usual: 5 mg ao deitar podendo ser utilizado até 10 mg.	Notificação de receita azul

		crises convulsivas mioclônicas.	respiratória ou DPOC, <i>miastenia gravis</i> , insuficiência hepática e/ou renal grave, em pacientes com hipotireoidismo sem reposição de hormônio tireoidiano, especialmente em idosos.	coordenação dos movimentos ataxia, diplopia, amnésia, irritabilidade, delírios e distúrbios gastrointestinais.  Os benzodiazepínicos podem induzir a amnésia anterógrada em doses terapêuticas e com aumento do risco em doses maiores. O uso desta classe de fármacos pode levar ao desenvolvimento de dependência física e psíquica que aumenta com a dose e duração do tratamento, é maior também nos pacientes predispostos com histórico de abuso de drogas ou álcool.	agentes sedativos podem causar efeitos sedativos intensos e/ou depressão respiratória aditiva.  A cafeína pode antagonizar alguns dos efeitos do nitrazepam.	Idosos: 2,5 a 5 mg ao deitar.  Se o efeito desejado for alcançado, deve-se diminuir a posologia, por exemplo, à metade. Uma posologia menor pode ser suficiente.	(Portaria 344/98).
Nitrofurantoína	100 mg cápsula	Tratamento de infecções urinárias e profilaxia de infecções urinárias recorrentes	Hipersensibilidade a nitrofurantoína, doença renal. Não deve ser tomada por mulheres no último mês de gravidez.	Náusea, vômito, perda de apetite, azia ou gases, perda de cabelo e dor de cabeça.	Magnésio trissilicato, probenecida, sulfimpirazona, ácido nalidíxico, norfloxacin, ácido oxolínico. Possível diminuição de eficácia dos contraceptivos orais.	1 cápsula de 100 mg de 6 em 6 horas, durante 7 a 10 dias Se for necessário usar o medicamento por longo prazo, uma redução da dose deverá ser considerada: Tomar 1 cápsula de 100mg na hora de se deitar.	Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021).
Noretisterona	0,35 mg comprimido	Contraceção, tensão pré-menstrual, dismenorreia, endometriose, amenorreia, mastodinia, distúrbios da fertilidade por insuficiência progestínica, tratamento das hemorragias uterinas disfuncionais e distúrbios do ciclo menstrua.	Câncer de mama ou órgãos reprodutivos, disfunção hepática, suspeita de gravidez, lactação, sangramento vaginal anormal não diagnosticado, presença ou histórico de evento tromboembólico, histórico de enxaqueca com sintomas neurológicos focais, diabetes mellitus com alterações vasculares.	Cefaleia, náusea, vômito, metrorragia, amenorreia, aumento de peso, alterações do humor depressão, insônia, acne, hirsutismo, edema, sangramento vaginal/uterino.	Redução da eficácia contraceptiva e sangramento intermenstrual quando em uso concomitante com: carbamazepina, fenitoína, fenobarbital, Erva de São João ( <i>Hypericum perforatum</i> ), ampicilina, rifampicina.  Quando em uso concomitante com antibióticos, recomenda-se utilização de método de barreira.	0,35 mg a partir do primeiro dia do início da menstruação, sem interrupção (não deve ser interrompido durante o fluxo menstrual).  Via oral, todos os dias no mesmo horário podendo ser com ou sem alimentos.	Receituário simples.
Óleo mineral	óleo	Constipação intestinal, prevenção do esforço durante a ejeção em casos de hérnia e doenças cardiopulmonares, antes e após cirurgias em pacientes com hemorroidas, preparo para exames diagnósticos e pré-operatórios.	Obstrução do trato gastrointestinal, pacientes apresentando náuseas, vômitos e dor abdominal sem causa definida, pacientes acamados, gestação e lactação, pacientes com colostomia ou íleos tomia, hérnia hiatal, disfagia, apendicite, colite ulcerativa, diverticulite.	Pneumonite lipídica (aspiração), incontinência anal, prurido anal, vômitos, diarreia, dor abdominal, náuseas, redução do nível sérico de betacaroteno e pode afetar a absorção de cálcio e fosfatos.	<b>Redução da absorção sistêmica: vitaminas A, D, E, K, varfarina, digoxina e anticoncepcionais orais.</b>  <b>Evitar o uso por mais de uma semana. O uso por tempo prolongado pode prejudicar a absorção dos alimentos e vitaminas lipossolúveis.</b>	Adultos: VO iniciar com 15 a 45ml/dia de 1 a 2x/dia. (Não usar por mais de uma semana). Dose máxima: 50ml/dose 3x/dia.  Crianças maiores de 6 anos: 5 a 20ml, 1 a 2x/dia.  Administrar com ou sem alimentos, preferencialmente em jejum para um melhor efeito.	Receituário simples.
<b>Medicamento</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Indicações</b>	<b>Contraindicações</b>	<b>Reações Adversas</b>	<b>Interações</b>	<b>Posologia</b>	<b>Normas</b>
Omeprazol	20 mg cápsula	Tratamento de úlcera	Insuficiência hepática,	Cefaleia, tontura, fibrilação atrial,	Fluconazol, cetoconazol, itraconazol:	Úlcera duodenal, DRGE sem esofagite:	Receituário

		gástrica/duodenal, doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), síndrome de Zollinger-Ellison ou outros estados hipersecretores, profilaxia de úlcera de estresse, parte do regime de drogas para erradicação do <i>H. pylori</i> , hemorragia digestiva alta.	gravidez e lactação.	taquicardia, agitação, rash cutâneo, hipomagnesemia, hipocalcemia, hipofosfatemia, hipoglicemia, hiponatremia, hipernatremia, hipercalemia, dor abdominal, diarreia, constipação, náuseas, vômitos, flatulência, anemia, trombocitopenia, fraqueza, distúrbio do paladar. Tratamento prolongado (geralmente mais de 3 anos) pode causar gastrite atrófica e má absorção de vitamina B12.	redução da absorção dos antifúngicos. Aumento do efeito dos seguintes fármacos: clonazepam, diazepam, midazolam, alprazolam, carbamazepina, fenitoína, digoxina, varfarina, carvedilol.  Álcool: pode causar irritação gástrica.	20 mg 1x/dia de quatro a oito semanas. Úlcera gástrica: 40 mg 1x/dia de quatro a oito semanas. Esofagite erosiva: 20 mg 1x/dia de quatro a oito semanas; tratamento de manutenção: 20 mg 1x/dia por um total de 12 meses, incluindo as quatro a oito semanas. Erradicação do <i>H. pylori</i> : Esquemas com 20 a 40 mg/dia em associações. Estados hipersecretores: Dose inicial de 60 mg/dia; se doses diárias maiores que 80 mg, administrar em doses divididas (dose máxima de 120 mg/dose, 3x/dia). Prevenção de úlcera de estresse: 40 mg/dia por até 14 dias.  Dose máxima adulto: Dose única oral de até 160 mg e doses totais de até 360mg/dia.  Dose máxima crianças: Até 40 mg/dia.  Alimentos retardam a absorção, administrar em jejum de 30 a 60 minutos antes do café da manhã.	simples.
Oseltamivir	30 mg cápsula  45 mg cápsula  75 mg cápsula	Tratamento da infecção aguda pelo vírus influenza.	Crianças menores de 1 ano.	Náuseas, vômito, diarreia, tosse bronquite, cefaleia, insônia, tontura.	Sem interações importantes.  Pode ser administrado com ou sem alimento.	Adultos: 75 mg, VO, 2 vezes/dia, por 5 dias.  Crianças: > de 1 ano ≤ 15 kg: 30 mg, VO, 2 vezes/dia, por 5 dias. >15-23 kg: 45 mg, VO, 2 vezes/dia, por 5 dias. >23-40 kg: 60 mg, VO, 2 vezes/dia, por 5 dias. > 40 kg: 75 mg, VO, 2 vezes/dia, por 5 dias.	<b>Receituário simples.</b>  <b>Restrito as farmácias: Vila Cristina, Vila Rezende, Vila Sônia e Piracicamirim</b>
Palmitato de retinol + Colecalciferol + Óxido de zinco (pomada contra assadura)	5.000 UI/g + 900 UI/g + 150 mg/g pomada contra assadura	Dermatite amoniacal (assadura por fraldas) e em outras lesões de pele (seca, descamativa, abrasiva, liquenificada).	Hipersensibilidade ao óxido de zinco, vitamina A ou D.	Em caso de sensibilidade, interromper o uso.	Não há relatos na literatura.	Aplicar a quantidade de pomada suficiente para cobrir a lesão dermatológica, após lavar e secar a pele. O uso diário a cada troca de fralda diminui a ocorrência de assaduras.	<b>Receituário simples.</b>

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Paracetamol	200 mg/mL solução oral gotas  500 mg comprimido	Analgésico e antitérmico, pouca atividade anti-inflamatória.	Hepatopatia grave.	Náusea, constipação, hepatotoxicidade, hipotensão, reações anafiláticas, discrasias sanguíneas, anemia. Interferência em exames laboratoriais: aumento de bilirrubinas, ácido úrico, fosfatase alcalina, cloreto, diminuição de sódio, cálcio e bicarbonato.	<i>Aumento do risco de hepatotoxicidade e diminuição dos efeitos do paracetamol quando em uso concomitante com: carbamazepina, fenitoína, rifampicina, barbitúricos.</i> <i>Diminuição da absorção do paracetamol, quando em uso concomitante com: colestiramina, metoclopramida, erva-de-são-joão.</i> <i>Risco aumentado de sangramento: varfarina.</i>	Adolescentes e adultos: 500 a 1.000 mg, a cada 4 ou 6 horas. (máximo de 4 g/dia).  Crianças: Solução com 200 mg/mL – 10 mg/gota = 1 gota/kg/dose.	<b>Receituário simples.</b>
Permetrina	10 mg/mL loção	Antiparasitário, uso em casos de escabiose e <i>pediculose capitis</i> (1ª escolha).	Em casos de inflamação aguda, ferimento, queimadura ou outros tipos de lesões no couro cabeludo e pele.	Prurido, eritema, <i>rash</i> , sensação de queimação, edema, formigamento do couro cabeludo.	Não há relatos na literatura.	Encharcar couro cabeludo com a loção sem uso concomitante de outros produtos. Deixar por 10 min e enxaguar bem. Após secar o cabelo, inspecionar por ovos e retirá-los manualmente ou com pente apropriado. Repetir a aplicação após 7 dias se necessário (ovos/lêndeas vivas).  Cuidado especial com a região frontal e os olhos.	<b>Receituário simples.</b>
Prednisolona	3 mg/mL solução oral	Tratamento de distúrbios endócrinos, autoimunes, doenças do colágeno, dermatológicas, estados alérgicos, doenças oftalmológicas, respiratórias, neoplásicas, doenças do trato gastrointestinal, asma.	Herpes superficial, infecção fúngica grave, infecção por varicela-zóster, tuberculose.	Insônia, ansiedade, aumento do apetite, hiperglicemia, aumento de PA, retenção hídrica e de sódio, edema, fraqueza muscular, osteoporose, edema, edema facial.	AAS: risco aumentado de irritação gastrointestinal. Fenobarbital, fenitoína: diminuição do efeito terapêutico da prednisolona.	Crianças: 1 mg/kg/dose em dose única pela manhã ou em dias alternados.  O uso após refeições reduz efeitos gastrointestinais indesejáveis.	<b>Receituário simples.</b>
Prednisona	20 mg comprimido  5 mg comprimido	Tratamento anti-inflamatório ou imunossupressor em uma variedade de condições, incluindo as hematológicas, dermatológicas, alérgicas, inflamatórias, neoplásicas e autoimunes.	Infecções fúngicas sistêmicas, varicela, infecção grave (exceto choque séptico e meningite tuberculosa).	Insônia, ansiedade, tontura, aumento de apetite, osteoporose, hiperglicemia, retenção hídrica e de sódio, edema, aumento de PA, perda de massa muscular, fadiga, miopatia, redistribuição da gordura corporal (acúmulo na face, na região escapular e no abdome).	Vacinas: pode resultar em variação das respostas imunobiológicas. AAS: risco aumentado de irritação gastrointestinal. Vitamina B12: aumento da absorção desta vitamina em pacientes com anemia perniciosa. Diuréticos tiazídicos e de alça: risco de hipopotassemia. Digoxina: risco aumentado de arritmias. Insulina e antidiabéticos: risco de redução do efeito hipoglicemiante. Anticoagulantes: risco de sangramentos. Pode resultar em diminuição dos efeitos da prednisona: antiácidos, carbamazepina, fenobarbital, fenitoína, rifampicina. Pode resultar em aumento dos efeitos da prednisona: fluconazol.	Adulto: 5-60 mg/dia, VO.  Dose máxima: 80 mg/dia.  O uso após refeições reduz efeitos gastrointestinais indesejáveis.	<b>Receituário simples.</b>

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Prometazina	25 mg comprimido	Tratamento sintomático dos distúrbios incluídos no grupo das reações anafiláticas e alérgicas, antiemético, sedativo.	Para portadores de discrasias sanguíneas ou com antecedentes de agranulocitose com outros fenotiazínicos, retenção urinária ligado a distúrbios uretroprostáticos, apneia do sono, glaucoma de ângulo fechado, amamentação, menores de 2 anos de idade.	Sonolência, vertigem, cefaleia, convulsões, retenção urinária, fotossensibilidade, visão borrada, icterícia, náuseas, vômitos, diarreia, xerostomia, depressão respiratória.	Opioides, fenotiazinas, barbitúricos, anticonvulsivantes: potencialização dos efeitos sedativos. Carbamazepina, fenitoína, fenobarbital: podem diminuir os níveis e efeitos da prometazina. Tramadol: aumento do risco de convulsões.	Adulto: Sedação: 25 a 50 mg/dose Antiemético: 12,5 a 25 mg/dose de 6h/6h. <i>Alergia: 12,5 mg de 8h/8h</i>  Administração com alimentos diminui irritação gástrica.	<b>Receituário simples.</b>
Propatilnitrito	10 mg comprimido	Tratamento de episódios agudos na angina <i>pectoris</i> e prevenção de crise aguda de angina em pacientes com insuficiência coronariana crônica.	Glaucoma, anemia grave, trauma craniano, aumento na pressão intracraniana, hemorragia cerebral, quadro agudo de infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca congestiva. Pacientes em uso de citrato de sildenafila ou outros inibidores da 5-fosfodiesterase, uma vez que estes fármacos têm demonstrado potencializar os efeitos hipotensivos de propatilnitrito.	Taquicardia, desmaio, bradicardia, dor de cabeça, inquietação, palidez azulada (na pele e mucosas), pele fria, queda de pressão arterial, respiração alterada, rubor, tontura, vômito.	Risco de efeito hipotensivo aditivo quando em uso concomitante de anti-hipertensivos, bloqueadores beta-adrenérgicos ou fenotiazinas  Efeitos vasodilatadores e hemodinâmicos do propatilnitrito podem ser aumentados quando em uso concomitante com aspirina.  Antidepressivos tricíclicos e anticolinérgicos causam boca seca e redução das secreções salivares podendo dificultar a dissolução do propatilnitrito sublingual.	Profilaxia da agina de peito: 10 mg a cada 8 h.  Tratamento de crise: 10 mg, uso sublingual, colocar 1 comprimido sobre a língua e deixar até completa dissolução.  Dose máxima diária: 40 mg.	<b>Receituário simples.</b>
Propranolol	40 mg comprimido	HAS, cardiopatia isquêmica (angina estável e instável), cardiopatia hipertrófica, prolapso de válvula mitral, síndrome do intervalo QT prolongado, pré-operatório de cirurgia cardiovascular, arritmias, taquicardia ventricular induzida pelo exercício, profilaxia do sangramento de varizes esofágicas, profilaxia da enxaqueca.	Doença do nó sinusal, bloqueio AV de segundo ou terceiro grau, choque cardiogênico, hipotensão, acidose metabólica, distúrbio arterial periférico severo, ICC descompensada, asma brônquica, doença bronco pulmonar obstrutiva crônica, gestação no segundo ou terceiro trimestre (categoria de risco D).	Broncoespasmo, depressão miocárdica, vasoconstrição periférica, insônia, astenia, impotência, hipertrigliceridemia, redução do colesterol HDL-C, tontura, dispneia, fadiga.	Risco de bloqueio atrioventricular e toxicidade da digoxina. Ciprofloxacino, amiodarona, anlodipino, furosemida: hipotensão, bradicardia ou parada cardíaca. Com clorpromazina, risco de toxicidade (sedação, efeitos extrapiramidais, delírio), convulsões. Efeito anti-hipertensivo diminuído quando em uso concomitante com os seguintes fármacos: dipirona, AINEs, fenobarbital, hidróxido de alumínio, hidróxido de magnésio, carbonato de cálcio. Risco de aumento do efeito ansiolítico e toxicidade dos benzodiazepínicos. Varfarina: risco aumentado de sangramentos.	Adultos: HAS 80-320 mg a cada 8 ou 12 horas. <i>Angina Pectoris</i> : Dose inicial: 10 a 20mg 3-4x/dia antes das refeições e ao deitar. Doses diárias totais de 80-320 mg/dia, fracionadas em 2-4x/dia. Arritmias: 10-30 mg/dia, 3-4x/dia. Crianças e adolescentes: 1-2mg/kg/dose a cada 8 ou 12h. Dose Máxima: 4 mg/kg/dia (máx. 640 mg/dia). Infarto do miocárdio: 180-240 mg/dia, fracionada em 3 a 4x/dia. Enxaqueca: 80 mg/dia, fracionada em 3-4x/dia. A ingestão de alimentos reduz o metabolismo do propranolol e aumenta sua biodisponibilidade.	<b>Receituário simples.</b>

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Sais para reidratação oral	Pó em envelope	Reposição das perdas acumuladas de água e eletrólitos (reidratação), ou para manutenção da hidratação (após a fase de reidratação), em caso de diarreia aguda.	Contraindicado para pacientes com íleo paralítico, obstrução ou perfuração intestinal e nos vômitos incoercíveis.	Não se observa reação adversas com a posologia recomendada.	Não há relatos na literatura.	Dissolver o envelope em um litro de água filtrada ou fervida. 100 a 150 ml/kg a serem administrados em períodos de 4 a 6 horas. <i>A administração da solução pode ser feita adicionalmente a cada evacuação líquida.</i>  Dose diária máxima crianças: 06 meses: 500 mL; 6 meses a 2 anos: 1000 mL; 2 a 5 anos: 1500 mL; Acima de 5 anos e adultos: Não há restrições.	<b>Receituário simples.</b>
Sertralina	50 mg comprimido	Tratamento de sintomas de depressão, com ou sem ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do pânico, com ou sem agorafobia, transtorno do estresse pós-traumático, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em pacientes pediátricos (a segurança e eficácia foram comprovadas para pacientes com idade entre 6 e 17 anos). Sintomas da síndrome da tensão pré-menstrual, fobia Social, tratamento agudo da mania, profilaxia do distúrbio bipolar (prevenção de recidivas).	Contraindicado para pacientes que tem alergia aos componentes da fórmula, crianças menores de 6 anos.	Náusea, diarreia, anorexia, dispepsia, tremor, tontura, insônia, sonolência, sudorese, boca seca e disfunção sexual (principalmente retardo na ejaculação em homens), vômitos, dor abdominal, irregularidades menstruais, erupção cutânea.	Selegilina causa síndrome serotoninérgica, hipertensão arterial, taquicardia, tremores. Varfarina: aumento do tempo de protrombina. Tramadol, pode haver um aumento no risco de convulsão. Lítio causa aumento no tremor.  Ingerir com ou sem alimentos.	Deve ser administrado em dose única diária, pela manhã ou à noite. Depressão e TOC: 50 mg/dia. Transtorno do Pânico, Transtorno do Estresse Pós-Traumático e Fobia Social: iniciar com 25 mg/dia e após 1 semana aumentar para 50 mg/dia. Síndrome da Tensão Pré-Menstrual: iniciar com 50 mg/dia durante todo o ciclo menstrual ou somente na fase lútea.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021).</b>
Simeticona	75 mg/mL emulsão oral gotas	Excesso de gases no trato gastrointestinal, com desconforto abdominal (cólicas, flatulência, distensão do abdome). Preparações de pacientes para exames radiológicos do aparelho digestivo.	Suspeita de perfuração intestinal.	Pode ocorrer constipação moderada e transitória.	Simeticona diminui a absorção da levotiroxina.	Crianças e lactentes: 4 a 6 gotas, 8h/8h. Crianças até 12 anos: 6 a 12 gotas, 8h/8h. Acima de 12 anos e Adultos: 16 gotas, 8h/8h. Dose máxima diária: 500 mg (200 gotas). As gotas podem ser administradas diretamente na boca ou diluídas em um pouco de água. Antes das refeições.	<b>Receituário simples.</b>
Sinvastatina	10 mg comprimido  20 mg comprimido	Auxiliar na terapia de controle da hipercolesterolemia primária e das dislipidemias mistas, profilaxia de risco de infarto do miocárdio, diminuição dos lipídios e colesterol.	Doença hepática ativa, elevação persistente das transaminases séricas, gestação (categoria de risco X) e lactação. Contraindicado uso concomitante com antirretrovirais inibidores de proteases, cetoconazol, eritromicina e genfibrozila.	Cefaleia, constipação, náuseas, dor abdominal, diarreia, vertigem, mialgia, artralgia, rabdomiólise.	<i>Risco aumentado de toxicidade da digoxina (náuseas, vômitos e arritmias).</i> <i>Risco aumentado de miopatia ou rabdomiólise: verapamil claritromicina, ciprofloxacino, fluconazol, amiodarona, fibratos. Níveis aumentados de varfarina.</i>  <i>Podem resultar na diminuição dos efeitos da sinvastatina: carbamazepina, fenitoína, rifampicina.</i>	Adultos: Doenças coronarianas 40mg/dia, dose única. Hipercolesterolemia: 10 mg, 1x/dia.  Dose máxima diária: 80 mg/dia.  De 10 a 17 anos: 10 mg/dia, dose única.  Dose máxima diária: 40 mg/dia.  Com ou sem alimentos.	<b>Receituário simples.</b>

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Sulfametoxazol + Trimetoprima	40 mg + 8 mg/mL suspensão oral  400 mg + 80 mg comprimido	Bronquite crônica, otite média aguda, enterocolite, pneumonia, infecções do trato urinário, endocardite bacteriana, meningite, infecções intra-abdominais do trato biliar, ósseas ou articulares de pele e tecido mole, sinusite, cancro mole, gonorreia, granuloma inguinal, febre paratifoide e tifoide.	Alergias ao grupo das sulfas, porfiria. Até terceiro trimestre da gravidez, crianças nos primeiros seis meses de vida, insuficiência renal e hepática.	Anorexia, náusea, vômito, rash cutâneo, urticária. Ocasionalmente pode ocorrer discrasias sanguíneas, hepatite colestática, Síndrome de Stevens Johnson.	<i>Aumento do nível sérico dos seguintes fármacos, podendo aumentar seus efeitos adversos: digoxina, fenitoína, varfarina.</i>  <i>Risco de hipoglicemia excessiva: glimepirida, glibenclamida, metformina.</i>	Dose habitual (comprimidos): 2 comprimidos a cada 12h. Tratamento prolongado: 1 comprimido a cada 12h durante 14 dias.  Dose máxima: 3 comprimidos a cada 12h. Adultos, adolescentes e crianças acima de 2 meses de idade (suspensão oral): Infecção bacteriana: 40 a 50 mg/kg divididos em 2, 3 ou 4 administrações. Pneumonia por <i>Pneumocystis carini</i> : 75 a 100 mg/kg divididos em 3 a 4 administrações.  Administração pela manhã e à noite, após alimentos amenizam irritações gástricas.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021).</b>
Sulfato ferroso	125 mg/mL solução oral gotas (equival. 25 mg/mL de Ferro elementar)  comprimido revestido 40 mg de Ferro elementar	Profilaxia e tratamento da anemia ferropriva.	Hemocromatose, hemossiderose, qualquer forma de anemia não causada por deficiência de ferro, particularmente anemias hemolíticas, cirrose hepática.	Constipação, irritação gástrica, náusea, cólicas abdominais, vômito, diarreia, fezes escuras, anorexia, escurecimento do esmalte dentário.	<i>Podem resultar na diminuição dos efeitos dos seguintes fármacos: quinolonas, levodopa, metildopa.</i>  <i>Ácido ascórbico aumenta absorção do ferro.</i>  <i>Hidróxido de alumínio, hidróxido de magnésio, cimetidina, colestiramina diminuem a absorção do ferro.</i>	Solução Oral: Profilaxia: 5 mg/kg/dia. Terapêutica: 10 mg/kg, a cada 8 horas.  Comprimidos: Profilaxia: 200 a 300 mg/dia, a cada 12 horas, aumentando gradualmente até 200 a 300 mg, a cada 6 horas, conforme necessidade e tolerabilidade.  A presença de alimentos diminui a absorção deste fármaco, preferível ingerir com o estômago vazio com água ou sucos cítricos para aumentar a absorção.	<b>Receituário simples.</b>
Tobramicina	3 mg/mL solução oftálmica	Infecções por bacilos gram-negativos sensíveis e tratamento da colonização por <i>P. aeruginosa</i> em pacientes com fibrose cística.	Alergias à tobramicina ou aos aminoglicosídeos.	Ototoxicidade, com diminuição principalmente da função vestibular, bloqueio neuromuscular, cefaleia.	<i>Com penicilinas pode ocorrer diminuição na eficácia da tobramicina. Recomenda-se administrar com intervalo de 1 a 2 horas.</i>  <i>Pode ocorrer aumento nos efeitos ototóxicos e nefrotóxico da tobramicina: furosemida, vancomicina.</i>	Adolescentes e adultos: Instilar 1 a 2 gotas a cada 2 a 4 horas. Em infecções graves, 2 gotas/hora.  Crianças: Instilar 1 a 2 gotas a cada 2 a 4 horas. Em infecções graves, 2 gotas/hora.  Instilar o colírio no saco lacrimal e pressionar por 1 minuto para diminuir absorção e risco de efeitos sistêmicos. O tubo aplicador não pode ter contato com a mucosa oftálmica.	<b>Receituário carbonado em 2 vias (RDC 471/2021).</b>

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Varfarina	5 mg comprimido	Prevenção primária e secundária da trombose venosa profunda (TVP), prevenção do embolismo sistêmico em pacientes com prótese valvar cardíaca, fibrilação atrial crônica, prevenção de acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio (IAM) recorrente e em pacientes com IAM prévio e trombos intracardíacos.	Pacientes com risco aumentado de hemorragias e discrasias sanguíneas (úlceras ativas, hemorragia cerebrovascular, aneurisma cerebral, pericardite, endocardite bacteriana, gestação, aborto, eclâmpsia e pré-eclâmpsia), alcoolistas, com psicopatias ou quadro de baixa colaboração, HAS maligna.	Principal: risco de hemorragia em qualquer local, o risco depende da intensidade da anticoagulação e a suscetibilidade do paciente.  Elevação de transaminases, hepatite, dor abdominal, edema, febre, mal estar, tontura, letargia, necrose cutânea, síndrome do dedo azul, distúrbios do paladar e gastrintestinais.	Redução do efeito da varfarina: ácido ascórbico, fenitoína, fenobarbital, carbamazepina, clorpromazina, colestiramina, estrogênios corticosteroides.  Risco de potencialização do efeito anticoagulante e hemorragias, recomendado administrar com precaução: Vitamina A (em doses elevadas), AAS, AINES, paracetamol, dipirona, omeprazol, atenolol, clopidogrel, amiodarona, alopurinol, cimetidina, cilostazol, amitriptilina, clomipramina, metronidazol, miconazol, vancomicina, norfloxacin, claritromicina, ciprofloxacino, amoxicilina, azitromicina, ginkgo biloba, heparina.  Obs.: Fármaco de estreito índice terapêutico, necessário monitorar o paciente. Orientar o paciente e checar sinais de hemorragia (gengiva, hematúria, sangue nas fezes, melena). Alimentos com altos níveis de vitamina K (fígado bovino, chá-verde, vegetais de folhas verdes) inibem o efeito anticoagulante.	A posologia e a administração de varfarina sódica devem ser individualizadas de acordo com a resposta de TP/IN do paciente ao medicamento.  Dose Inicial: Recomenda-se uma dose de 2-5 mg/dia com ajustes posológicos baseados nos resultados das determinações de TP/IN.  Dose de Manutenção: Para a maioria dos pacientes a dose pode variar de 2-10mg/dia.  Com ou sem alimentos, sempre no mesmo horário.	<b>Receituário simples.</b>
Verapamil	80 mg comprimido	HAS leve a moderada, profilaxia e tratamento de taquiarritmias supraventriculares, tratamento de angina clássica, vasoneuropática, adjuvante no tratamento de cardiomiopatia hipertrófica.	Doença do nó sinusal, bloqueio AV de segundo ou terceiro grau, choque cardiogênico, hipotensão arterial, ICC descompensada, flutter e fibrilação atrial em pacientes com síndrome de Wolff-Parkinson-White.	Cefaleia, tontura, náuseas, constipação intestinal, reações alérgicas, bradicardia, insuficiência cardíaca congestiva, edema nos membros inferiores, cansaço ou fraqueza, rubor facial, eritema multiforme, hiperplasia gengival.	Possível aumento da toxicidade do verapamil: anticoagulantes orais, hidantoína, claritromicina, cimetidina.  Possível redução do efeito terapêutico do verapamil: rifampicina, fenobarbital, salicilatos, sulfonamidas, barbitúricos  Elevação da concentração plasmática e toxicidade dos seguintes fármacos: digoxina (náusea, vômito, arritmias), carbamazepina (ataxia, nistagmo, diplopia, dor de cabeça, vômitos, apneia, convulsões, coma), aminofilina (náusea, vômitos, palpitações, convulsões)  Com dipirona, AAS e AINEs, há risco aumentado de hemorragia gastrointestinal e/ou antagonismo do efeito hipotensivo.  Com Lítio, risco de perda do controle da mania, neurotoxicidade, bradicardia  Com atorvastatina, há risco aumentado de miopatia ou rhabdomiólise.  Com amiodarona, há risco de bradicardia, bloqueio atrioventricular e/ou bloqueio sinoatrial.	Adultos: Antiarrítmico ou antianginoso: 240 a 480 mg/dia em 3 ou 4 tomadas (pacientes com Insuficiência Hepática devem receber 30% da dose).  Anti-hipertensivo: 80 a 120 mg de 8h/8h.  Cardiomiopatia hipertrófica: inicialmente 20 a 40 mg de 8h/8h, aumentando gradualmente até 80 mg de 8h/8h por uma semana e em seguida 120 mg 3 ou 4x dia.  Com ou sem alimentos.	<b>Receituário simples.</b>

Medicamento	Apresentações	Indicações	Contraindicações	Reações Adversas	Interações	Posologia	Normas
Vitaminas do complexo B	Comprimido	Prevenção da deficiência e tratamento da arriboflavinose, energético e auxiliar para o tratamento e recuperação de pacientes com doenças infecciosas nos estados de debilidade orgânica.	Insuficiência renal, Síndrome de Parkinson, intolerância à frutose, história de asma brônquica.	Coloração amarelada ou alaranjada na urina, vermelhidão no rosto, cefaleia, formigamento dos membros, náuseas ou sintomas digestivos, fraqueza muscular, perda de sensibilidade devido às alterações dos nervos periféricos quando em doses elevadas por tempo prolongado.	<p>A piridoxina pode aumentar o metabolismo dos barbituratos quando usados em altas doses, por exemplo, 200 mg/dia.</p> <p>Com vitamina C, concentrações reduzidas de cianocobalamina disponível e em reservas corporais.</p> <p>Vitamina B6 reduz o efeito da levodopa.</p> <p>A absorção da tiamina aumenta quando administrada durante as refeições.</p>	1 a 3 doses/dia, com as refeições.	<b>Receituário simples.</b>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, ELVINO. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2012.

*BRASIL. Diretrizes Brasileiras De Hipertensão Arterial. Arq. Bras. Cardiol., 2020.*

BRASIL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023. 491 p. ISBN: 978-85-93746-02-4

BRASIL. Ministério da Saúde. Formulário Terapêutico Nacional 2010.. Rename, ed. MS Brasília/DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1373504>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRUNTON, L.L. GOODMAN & GILMAN: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. Arq. Bras. Cardiol., 2020.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M.. *Farmácia Clínica – Segurança na Prática Hospitalar*. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. v. 01. 444p.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. *Relação de Medicamentos*. Disponível em:  
<<https://aplicacoes.einstein.br/manualfarmaceutico/Paginas/RelacaoMedicamentos.aspx>>. Acessado em: 20/05/2023.

KATZUNG, BERTRAM G.; TREVOR, ANTHONY J.(Orgs.). *Farmacologia básica e clínica*. 13 Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017, 1202 p.

LARINI, LOURIVAL. *Fármacos & Medicamentos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MERATIVE. *Micromedex Drug Interactions*. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.truven.druginteractionsnative.customer>>.  
Acessado em: 20/05/2023.

PASSOS, EDUARDO PANDOLFI ET AL. *Rotinas em Ginecologia*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M; MOORE, P. K. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. *Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica*. Porto Alegre, RS. Artmed, 2013.

SÍRIO LIBANÊS, HOSPITAL. *Guia Farmacêutico: Medicamentos Padronizados*. 8. ed. São Paulo: [s. n.], 2015.

YOSHIMATSU, G.S.; DUARTE, L.F.; SATO, L.V.; GONÇALVES, R.F.F. *BULÁRIO Detalhado: Bulas de A a Z*. 2ªedição. ed. aum. São Paulo: Rideel, 2021. 1075 p. v. 2.